ANNO XXVII
NUM. 1.372

O MALHO

Preço para todo o Brasil 1$000

Rio de Janeiro, 29 de Dezembro de 1928

ÁS COMPA-
NHIAS

Ninguem podia prever
Que esse velho "Fim de Anno"
Conseguisse converter
Papá Noel. Leviano!

Transformar o Velho Bom
Num "profiteur"! E mudar
O cartucho de bonbon
Em balas para matar...

Trazel-o, trazendo a Guerr
Perturbando ás creaturas
A Paz tranquilla da terra,
A Gloria a Deus nas altu

O bonde em Paranaguá, Santa Catharina.

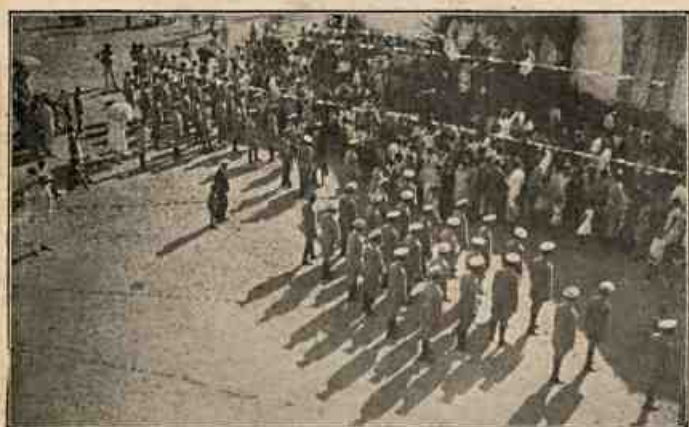
Trecho de um parque municipal, em Bello Horizonte.

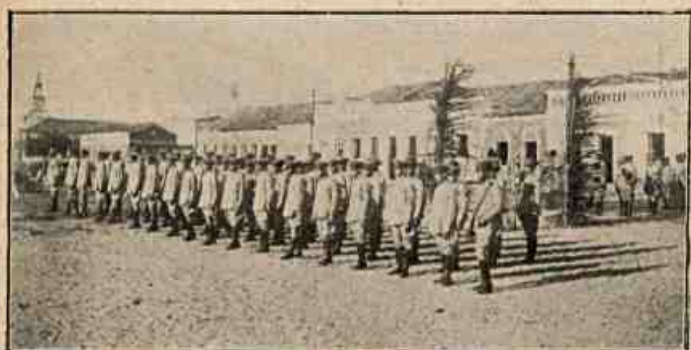
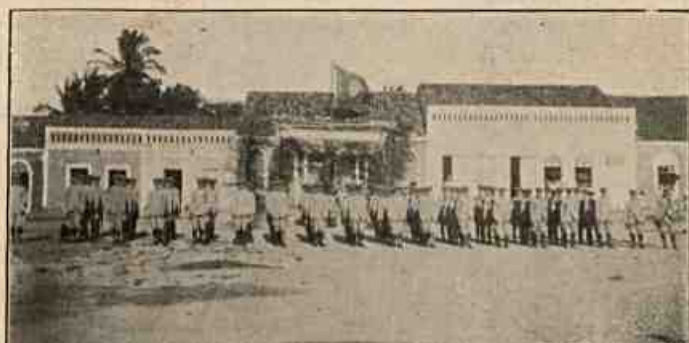
Parque em Bello Horizonte, vendo-se ao fundo o Palacio da Justiça.

A ponte suspensa em Florianopolis.

A' rua Chile, na Bahia, ás primeiras horas da manhã.

Praça Municipal, Curityba — Paraná

AS RESERVAS DO EXERCITO NACIONAL

Tiro 213 — Camocim — Estado do Ceará

Tiro 213 — Camocim — Estado do Ceará

Tiro 213 — Camocim — Estado do Ceará

Tiro 213 — Camocim — Estado do Ceará

O Malho

(PROPRIEDADE DA SOCIEDADE ANONYMA "O MALHO")

Redactor-Chefe: OSWALDO DE SOUZA E SILVA
Director-Gerente ANTONIO A. DE SOUZA E SILVA

Assignaturas — Brasil: 1 anno, 48$000; 6 mezes, 25$000; — Estrangeiro: 1 anno, 85$000; 6 mezes, 45$000

As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem tomadas e serão acceitas annual ou semestralmente. Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiho, (que póde ser feita por vale postal ou carta registrada com valor declarado), deve ser dirigida á Sociedade Anonyma O MALHO — Rua do Ouvidor, 164. Endereço telegraphico: O MALHO — Rio. Telephones: Gerencia: Norte, 5.402. Escriptorio: Norte, 5.818. Annuncios: Norte, 6.131. Officinas: Villa, 6.247.

Succursal em São Paulo, dirigida pelo Dr. Plinio Cavalcanti — Rua Senador Feijó n. 27, 8° andar, salas 86 e 87

DO BERÇO AO TUMULO DA FAVELLA

A nossa heroica e lendaria Favella, que nasceu para a vida da cidade de que é a mais legitima tradição, com as tôscas e miseraveis barracas com que hoje, tantos seculos depois, o Sr. Agache a sepulta, é bem uma pagina inconfundivel dessa mesma cidade, com os seus dramas e paradoxos, as lagrimas que lhe cahem dos olhos e o sangue que lhe rola nas ladeiras. Indifferente ás calumnias com que a alvejam e as maldades que lhe attribuem, ella vem atravessando os annos na imponencia do seu casario pobre, que lhe trepa pela encosta com ornamento de presepio, e na grandeza da sua cruz altiva, que abre os braços no seu mais alto ponto. Ella alli está, pobre orgulhosa, sem as sêdas que brilham, mas com os trapos que encantam pela simplicidade, na miseria maior, mas na maior opulencia de aspectos e quadros.

Os outros bairros altos da cidade têm casas bonitas, arvoredos frondosos e risonhos, luzes que transformam as trevas da noite em clarões...

Mas, maltrapilha mesma, os pés sem o calçado do macadam, mettidos na poeira eterna, ella é superior porque nella todos vão buscar assumpto, nella todos acham graça e descobrem, sempre, encantos novos!

E é por isso que a Favella na sua miseria ri do esplendor das outras Favellas que a Civilização vestiu de roupas novas, de joias preciosas e calçados finos...

* * *

Nascida como recurso de alguns dos soldados de Batalhão, desalojados do Convento do Carmo, em cujos fundos outros ergueram casinhas com caixotes de madeira, a Favella teve as suas primeiras construcções iguaes ás muitas que hoje ainda se levantam na sua encosta.

Seguindo o exemplo da soldadesca, familias miseraveis começaram a abrigar seus lares e a esconder suas necessidades nos barracões que armavam, sabe Deus como, e que se mantinham em equilibrio só com a graça de Deus...

E, assim, a Favella se foi povoando. A unica casa de construcção solida, que lá havia, era a existente na propriedade de um ricaço, e dava para as bandas da rua da Gambôa.

Dez annos depois, abria as suas portas, para servir aos moradores do morro, a primeira tendinha e com ella os primeiros conflictos appareciam.

O sangue, em explosões de odio e de vingança, começou a rolar... E rolando, elle, até agora, escreveu a historia sinistra e sensacional do lendario morro...

Sem ruas, a Favella era quasi inaccessivel aos que, morando cá em baixo, não lhe conheciam os segredos... Havia differentes picadas e a mais conhecida era a que partia da rua da America.

Com o desdobrar dos annos a população do morro cresceu, augmentando o numero das casinhas sem symetria que, por isso mesmo, não lhe quebravam a harmonia da paysagem.

Em pouco a Religião tambem o invadia, indo levar-lhe o consolo e a força do seu symbolo.

Em 1900, a Favella já era o valhacouto dos transfugas da lei, criminosos de toda a especie que se immiscuam entre aquella gente bôa, levando-lhe sobresaltos e terrores e proporcionando-lhes as scenas mais crueis e impresionantes.

Alli o que imperava era a força, a maldade e o braço mais agil. A razão ficava sempre com o que tivesse peores instinctos... E como de peores instinctos eram quasi todos os criminosos alli homisiados, a cidade, cá em baixo, olhava a Favella, lá em cima, estremecendo de pavôr...

* * *

— A Favella não dá mais nada!...

— Qual, sempre tem assumpto...

O velho João Pires, que alli mora ha trinta annos e conhece mais aquillo do que nós nos conhecemos, vendo que o "Tristão Molhado" nos desanimava interveiu, mansamenet:

— Tem, sim, tem muita coisa ainda para se contar...

— Obrigado...

— O amigo tem aqui um assumpto que dá um livro!...

E medindo com o olhar a extensão daquella encosta do morro:

— Ainda se pode falar sobre a Favella sem se referir aos crimes de quella foi palco, ao calor do "Buraco Quente", á altura das suas escadinhas, ao prestigio do José da Barra e sobre a renovação que vem por ahi...

E enfiando as mãos nos suspensorios, frisou:

Ha muita coisa ainda, muita coisa...

Sacudindo a cabeça, o "Molhado", malandro aposentado que envelheceu fóra da lei e dentro da Favella, afastou-se de nós. E vencendo uma ingreme ladeira o velho Pires, que na mocidade fôra accendedor de lampeões, foi-nos dizendo:

— Vou lhe levar até lá... corta o coração... eu já chorei por causa della o resto de lagrimas que eu ainda guardava nos olhos...

— Ellla?

— Sim, a coitadinha...

— Uma infeliz?

E o velho parando, cedendo ao cansaço que lhe detinha o movimento das pernas:

— Sim, de romance...

Agora o velho, num supremo esforço, o braço enfiado no nosso, nos acompanhava até á encosta mais escarpada do morro, donde a cidade apparecia aos nossos olhos, grandiosa e imponente, na magestade dos seus arranha-céos e dos seus telhados rebrilhando ao sol, tão differente desta outra cidade em cujos cimos andavamos catando emoções...

— Vamos por aqui... é preciso cuidado... um passo em falso é o horror da quéda, de desgraça e de morte...

Ingentes esforços e uma grande, incontida curiosidade nos fizeram vencer os accidentes do caminho. Estavamos em frente de uma estranha casinhola, differente de todas as que viramos. Mantida, ao certo, por leis mysteriosas com mais poder que as do equilibrio, ella parecia baloiçar-se ao sabor do vento. A sua miseria exterior desapparecia no pittoresco do seu aspecto, das suas janellinhas futuristas e de sua porta exquisita fazendo lembrar, esses desenhos chamados modernistas cuja belleza reside no desacerto das linhas, no irregular dos traçados e no caricatural do conjunto...

— Esta casa, então é que o fez chorar? indagamos ao velho Pires.

— A casa não...

E olhando-a de frente:

— Os que moram nella...

Collocando a mão, em concha, sobre a bocca, Pires gritou por alguem:

— Piluca!...

E nos explicou:

— E' um menino...

Não teve resposta e novos gritos soltou. E como na casa não houvesse signal de vida, elle disse:

— Perdemos a viagem. E' pena. Eu queria que o Sr. conhecesse a Maria Enjeitada...

— Podemos, então, conhecer-lhe a historia...

E o velhinho contou que a Maria Enjeitada era uma moçoila de dezoito annos que, nascida na Favella, do mundo só a Favella conhecia. Nem á rua da America ella havia posto os pés... Mortos os paes ella ficara ali, em abandono, vivendo do que os outros, compadecidos, lhe davam e curtindo toda sorte de privações. Oito annos a fio assim passou, até que um dia o João de Queiroz, um rapaz tanoeiro, a desencantou, descobrindo-lhe graças que ninguem descobrira .Doida de alegria, ella, que até então só despertara a compaixão alheia, agora, despertava amor, correu a annunciar a todos que a Felicidade lhe abria os braços. O Queiroz, burlando as ordens municipaes, ergueu, naquelle recanto, escondido dos proprios olhos da Favella, o seu grande ninho, com um ninho de passaros, no alto. Prompta a casa, com os seus poucos recursos elle a arrumou como póde nella se installando logo com o seu irmãosinho e a Maria com quem se casara somente pela lei de Deus. Toda a felicidade que ella sonhara, logo no dia seguinte, desmoronou. Ao voltar do trabalho o Queiroz encontrou, nas escadinhas, um desaffecto, com elle lutando e acabando por morrer, o peito crivado de punhaladas!...

Maria recebeu a nova dolorosa sem uma lagrima. Sorriu até...

E' que o golpe, de tão forte, a enlouquecera...

Nessa mesma noite, o velho Pires a surprehendera no momento em que ella começava a incendiar o casebre, gargalhando e dizendo que assim acabaria com a Felicidade do mundo, porque ali era a Casa da Felicidade...

Um mez corrêra, assim... E ella toda vez que vagando pelas ladeiras do morro encontrava alguem, indagava:

— Você encontrou o Queiroz? Elle está forte, não está?

E rindo do espanto dos outros:

— Elle me disse que só vem aqui para ver-me... por isso é que você não o viu!...

— Onde ella está agora? indagamos.

E o velho, emocionado:

Vagando com a sua desillusão...

* * *

O velho Pires deixava-nos no alto das escadinhas. Apertou-nos as mãos e, os olhos molhados, na sua santa ingenuidade nos insinuou:

— Agora que a Favella marcha para o tumulo, isso que lhe falei é um bom assumpto...

E como ficassemos calados elle perguntou:

— Porque não o aproveita e não conta a historia dessa mulher que enlouqueceu ao comprehender que a Felicidade não foi feita para ella?

Virgem morta

Como um anjo de candida brancura,
Atravez nuvem diaphana de um véo...
Branca... mais branca do que a nivea alvura
De um nenuphar, Ella me appareceu.

Fitei-lhe toda a angelical figura:
Era uma numa immacula do céo,
— Vae se casar? — disse-lhe com doçura...
— Vou commungar, — sublime respondeu

... E nunca mais a vi... E nunca mais
Siquer, feliz, si fôra de esponsaes,
Soube do anjo d'aquella communhão.

E branca e pura e virgem, como dantes,
Com o mais pulchro de todos os semblantes,
Vejo-a outra vez de noiva... no caixão.

Rio, 1928.

Edgard Palhares Ribeiro.

A suggestão das mais lindas telas da Tijuca

A estrada

Sahindo da penumbra, na curva do caminho estreito, os olhos da gente, com essa força que a curiosidade lhes dá, derrubam as arvores e afastam folhagens, para se fixarem no altar que a Natureza ergueu no recanto bucolico a que os homens, revivendo o mais lindo romance de amor, deram o nome de "Paulo e Virginia". Chegaramos, suando, á quietude somnolenta da gruta. E influenciados — é certo — pelo seu nome evocador, sentimos ali dentro mover-se um mundo de imagens que nossos olhos não viam, mas que todos os outros nossos sentidos adivinhavam em cada trecho seu. Aliás, o Acaso, querendo tocar de realidade o que se desenrolava na imaginação, fez surgir, andando, mãos dadas, mergulhado na maior ternura, um parzinho romantico, cada qual o mais magro, as pernas mais finas, todo de branco, recordando duas garças... Ouve-se o rumor das aguas correndo, perto, e a musica de uns passarinhos, numa grande arvore frondosa, enche os nossos ouvidos da toada melodiosa. Ao fundo uma arvore mostra á flor da casca centenaria, o desenho dos seus musculos entrelaçados como uma espectaculosa exhibição de força... Ali, tudo tem qualquer cousa de sobrenatural e divino, parecendo que as leis mysteriosas que nos regem animam de vida igual á nossa aquellas arvores, aquelles passarinhos e — o milagre maior — aquella mole de granito em cujo seio a natureza abriu o altar.

Um guarda-floresta com o melhor dos seus sorrisos e, talvez, a melhor das suas palavras, a uma pergunta nossa, exclama, embevecido:

— E' o pedaço mais bonito do Rio!

E, alegre:

— Mas a maioria dos que aqui apparecem não vem apreciar estes encantos. Vem olhar uns para os outros...

E apontando os namorados, no fundo da gruta, as mãos entrelaçadas:

— Está vendo?

E, logo a seguir, ao estalido de um beijo:

— Está ouvindo?

* * *

No vasio da gruta ha uma porção de paginas soltas de dramas e novellas, de romances e historias, porque, reparando bem, por mais que se escondam, se destacam nomes e corações, aquelles cheios de doçura e estes transbordantes de amor... Aqui neste pedaço da rocha, por exemplo, desenharam um coração e o dividiram em quatro partes, apparecendo em cada parte um nome e de fóra, como a querer romper as curvas da linha geometrica, um outro nome com uma grande interrogação. Mais em baixo ha duas iniciaes ligadas por longas reticencias a uma palavra: "ingrata". O guarda-floresta completou a significação das palavras das reticencias e das letras, dizendo-nos que quem tudo aquillo escreveu, pouco adeante, se matou com um tiro no coração...

— Os jornaes disseram que elle levou o seu segredo para o tumulo... juntou o bom informante, para esclarecer, em seguida:

— Isso não foi verdade porque elle antes de se matar confessou o seu grande segredo ao granito discreto...

Como essas figurações de amor e desventura que surprehenderamos, outras nos surgiram aos olhos, agora que attingiamos o mais escondido recesso da gruta. Quem as fez fugiu de modelal-as em letras preferiu gravar-lhes os symbolos...

Ha cruzes entrelaçadas, ha mãos que se apertam e settas que indicam caminhos desconhecidos para nós, mas bem conhecidos, certo, dos que os traçaram sonhando alcançar a felicidade almejada ou ansiando esquecer a ventura perdida...

Destaca-se uma chave... Que quererá dizer no seu silencio? Mysterio...

A gruta é invadida, agora, por um grupo de touristes, desses que se identificam logo pelas mulheres horriveis que quasi sempre os acompanham e pelas "kodacks" a tiracollo.

— "Very pretty"!...

E um outro, os olhos arregalados, concordou:

— "Yes"!...

* * *

A gruta Paulo e Virginia é um romance. A Cascatinha, uma doce canção... Do silencio religioso daquella nos transportamos ao ruido paradoxalmente infernal desta... Por ser mais accessivel á curiosidade alheia, a Cascatinha tem mais admiradores, escondendo, entretanto, menos peccados...

O seu arvoredo sombrio é cheio dessa vaga tristeza que domina os pontos elevados, e o pequeno pateo aberto em sua base para platéa dos espectadores do desdobrar-se dos densos novelos de suas aguas brancas, vive sob a protecção da sombra mais amiga. Um photographo ali detém os passos, servindo-se dos scenarios, variados e originaes, que a propria Natureza lhe offerece, parece servir aos que querem unir-se na ficção do retrato, por não se poderem unir na realidade da vida...

Um bando de creanças, com os seus gritos, enfeita a canção das aguas, dando-lhe agudos e tons differentes... Namorados indifferentes ao esplendor do alvo lençol que as mãos da Natureza estendem ali para embriagar os olhos da gente, passam, cochichando, como se não estivessem neste mundo. Um casal de velhos sobe a estrada, de vagar, muita neve nos cabellos e muito tremor nas mãos. Um conhecido literato olha, uma indescriptivel cobiça nos olhos, as aguas cahindo, como a desejar para as suas imagens a força daquellas caudaes...

A tarde vem cahindo e a Cascatinha envolta na écharpe de penumbra

A cascata

que desce do céo, se povôa de sombras, mas continúa cantando...

* * *

Vencido aquelle trecho de estrada, alcançamos o jardim que enflora o Alto da Boa Vista. O auto, na disparada, arranca-nos dali, das arvores lindas e das paysagens soberbas, mas não arrancará, do pensamento, as doces evocações da gruta Paulo e Virginia e as meigas toadas da Cascatinha que são, ao mesmo tempo, as mais lindas télas e a physionomia mais linda dessa Tijuca immensa que faz a gente pensar no Paraiso celeste, com a sua solidão e o seu primeiro peccado que desgraçou a humanidade...

THEATROS

O BEM PUBLICO

(SKETCHE)

Sala de sessões parlamentares. Ao fundo tres bancadas e nellas tres filas de bonecos. Na bocca de scena, em frente da caixa do ponto, a mesa de presidencia; nella se sentará o presidente e seus dois secretarios, de costas para o publico. A' direita do presidente, a tribuna do "leader" da maioria, á esquerda, a do "leader" da minoria. Ao abrir-se a cortina o presidente, seguido dos secretarios, dirige-se para a mesa onde toma assento. Os dois "leaders" por sua vez sobem ás tribunas, onde estarão sentados tambem. O presidente toca a campainha prolongadamente.

O Presidente — Accusando o livro do ponto, perdão! o livro da porta numero legal, está aberta a sessão. O Sr. 2º Secretario vae ler a acta da sessão anterior.

O leader da maioria (levantando-se) — Sr. Presidente, pela ordem. Peço dispensa da leitura da acta. (Senta-se).

O leader da minoria (levantando-se) — O pedido é anti-regimental. O Sr. Presidente não pode attendel-o! (Senta-se).

Dahi em deante cada vez que falam, se levantam.

O da maioria — Sr. Presidente peço que consulte a casa...

O da minoria — O Sr. Presidente não póde consultal-a!

O da maioria — Póde!

O da minoria — Não póde!

O da maioria (gritando) — Póde!

O da minoria (gritando mais ainda) — Não póde!

O Presidente (fazendo soar os tympanos) — Attenção! Consulto a caso sobre a dispensa da leitura da acta. Os que approvam, levantem-se!

O *leader* da maioria acciona uma alavanca ao lado da tribuna e as tres filas de bonecos põem-se de pé, a excepção de tres bonecos á esquerda, um em cada bancada.

O Presidente — Foi dispensada a leitura da acta. Passemos á ordem do dia (lendo). Discussão unica e votação do projecto n. 1...

O leader da maioria — Peço a palavra pela ordem.

O Presidente — Tem a palavra pela ordem, o Sr. *leader* da maioria.

O leader da maioria — Attendendo aos altos interesses da Nação, peço a inversão da Ordem do dia.

O da minoria — Sr. Presidente, a minoria protesta contra a medida proposta. A' minoria é, por principio, e de ha muito contra todas as inversões!

O da maioria — Sr. Presidente, a inversão é uma habil manobra politica que nenhum governo despreza. Desejo citar o exemplo...

O da minoria — Isso é historia antiga! Sei, apezar de opposicionista, que o Governo actual é o que ha de mais contrario a semelhantes processos! Peço a conservação da ordem natural.

O da maioria — A' esquerda não póde falar em nome do governo! Insisto pelo inversão!

O Presidente — Consulto a casa acerca da medida solicitada. Os Srs. representantes da Nação que a approvam queiram se levantar!

O *leader* da maioria move a manivela, os bonecos levantam-se.

O Presidente — Foi approvada a inversão. Assim ponho em discussão o projecto n. 3 que autoriza o Governo a tomar medidas para o barateamento da vida, a construir casas para o proletariado, a augmentar os salarios...

O leader da maioria — Sr. Presidente, peço a palavra! Ha nesse projecto o dedo e o olho de Moscow! E' de caracter francamente revolucionario e communista. Como baratear a vida se ella não está cara? Como construir casas se o proletariado é proprietario de aprazivеis vivendas, nos mais pittorescos morros desta cidade, o da Favella, o do Nhéco, o do Pinto, o da Mangueira? Como augmentar salarios se, relativamente, o operario ganha mais do que nós? O projecto é de autoria suspeita, subscreve-o um membro da minoria... Peço a sua rejeição! Tenho dito!

O da minoria — Sr. Presidente, peço a palavra! A' minoria ao apresentar o projecto n. 3, teve em vista melhorar as condições de vida da classe laboriosa do paiz...

O da maioria — Não apoiado! Quer engodal-a e subvertel-a!

O da minoria — V. Ex. mente! Era nobre o nosso intuito! Pretendemos...

O da maioria — Vs. Exs. não podem pretender cousa alguma! Sr. Presidente, peço o encerramento da discussão!

O Presidente — Está encerrada a discussão! Vou pôr o projecto no 3 em votação. Os que o approvam levantem-se!

O *leader* da minoria move a alavanca, em tudo egual á do *leader* da maioria, os tres bonecos da esquerda se levantam.

O Presidente — Foi rejeitado! Está em discussão o projecto n. 2. Autoriza o governo a realizar emprestimos em toda parte onde haja dinheiro, podendo arrendar ou vender parte do territorio nacional, ou mesmo todo o paiz, como melhor lhe parecer conveniente.

O leader da minoria — Peço a palavra Sr. Presidente, para combater a monstruosidade dessa proposição! Custa a crer que esse projecto tenha sido assignado por um representante da Nação! Sinto, dentro de mim, a mais justa, a mais viva das revoltas...

O da maioria (interrompendo-o) — V. Ex. tem, talvez, razão! Sendo o assumpto da maior magnitude, peço o levantamento da sessão por 2 minutos, para que possam os nossos collegas (indica as bancadas, em um gesto largo) reflectir a respeito, consultar as suas consciencias e agir como a justiça e o bem do paiz lhes indicar!

O Presidente — Concedida a suspensão!

Acto continuo o leader *da maioria toma de um apparelho telephonico e pede ligação para o palacio. — Allô, Allô... E' o palacio? E' o* leader *da maioria. Quero falar a S. Ex. Sim, sim, urgente (um instante depois, em uma grande reverencia) Bôa tarde, Excellencia! Queria consultar V. Ex. acerca do projecto n. 2... Sim o dos emprestimos, arrendamentos e vendas! A minoria se revolta! Ah, sim? Pois bem mandal-a-ei plantar batatas! Comprehendo, o Governo quer ser omnipotente! Muito bem, é um direito seu! Pode contar! Desculpe V. Ex. o incommodo! Um creado de V. Ex.! (desliga).*

O Presidente (tocando os tympanos) — Está reaberta a sessão!

O leader da maioria — Foram fecundos estes momentos de meditação...

O da minoria — Perdão, eu é que estava com a palavra!

O da maioria — Isso não quer dizer nada! Foram fecundos, e, á livre consciencia dos nossos collegas não terão passados despercebidos os altos e nobre intuitos desse projecto salvador!

O da minoria — Não apoiado!

O da maioria — Precisamos armar o governo de meios de acção! Tolhel-o nunca! Quem tem uma propriedade qualquer, diz o Codigo Civil, póde fazer emprestimo, dando-a em garantia, pode arrendal-a ou vendel-a! Deseja o governo para si igual faculdade e não sei como negar ao mais alto poder da Republica o que não se nega a qualquer cidadão!

O da minoria — Mas o paiz não pertence ao governo!

O da maioria — Engano de V. Ex.! Pertence! E' delle! Póde fazer o que quizer! E faz!

O da minoria — E irá, mesmo, até pôr a patria em hasta publica?

O da maioria (solemne, sentencioso) — Ser patriota é amar o seu paiz, o paiz em que se nasceu e não — não vendel-o — o que é cousa differente. Peço o encerramento da discussão e a approvação do projecto!

O Presidente — Está encerrada a discussão! Os senhores que approvam o projecto n. 2 levantem-se!

O *leader* da maioria move a alavanca, o projecto é approvado.

O Presidente — Foi approvado! Discussão unica do projecto n. 1. Manda triplicar o subsidio dos Senhores Congressistas...

O *leader* da maioria faz menção de levantar-se, gesto que o da minoria imita, mas ficam quedos.

O Presidente — Não ha quem peça a palavra? (silencio). Vou pôr o projecto em votação. Os senhores que o approvam levantem-se!

Os dois leaders agarram soffregos a alavanca e puxam-na com tal violencia que os bonecos levantam-se a desmesurada altura, e elles proprios se levantam.

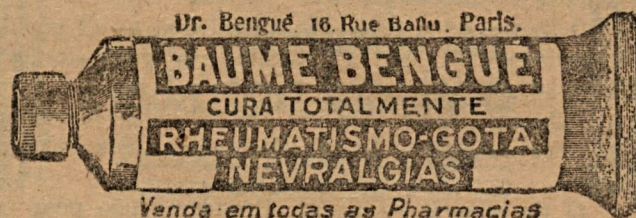
O presidente — Foi approvado por unanimidade!

Um popular, na galeria — Viva o Brasil!

O Presidente (virando-se para o regente da orchestra e conseguintemente para o publico) — Maestro! Toca o hymno!

A orchestra — Taratachim, Taratachim, Taratachim bum!

Este quadro, de uma revista incognita, era para ser cortado pela censura policial, mas não o foi... porque a desalmada não chegou a pôr os olhos em cima.

MARI NONI.

Extracto
Loção
Pós de Arroz
Sabonete.
MADERAS DE ORIENTE DE MYRURGIA

AGORA E' QUE A EUROPA VAE CURVAR-SE DEANTE DO BRASIL!

Na quarta-feira da semana passada, o movimento de senadores no Palacio do Monroe denunciava algo de anormal. O barometro de frequencia marcava quarenta e oito. Quarenta e oito senadores numa casa que tem, apenas, 63, quasi todos velhos, rheumaticos e gottosos, é um indice alarmante: declaração de guerra ou grande escandalo. De qualquer modo, um prato excepcional.

O prato excepcional dessa quarta-feira, banal, como toda quarta-feira, era a eleição dos representantes do Senado á Conferencia Internacional Parlamentar de Commercio, a reunir-se, proximamente, em Berlim.

Cem contos, ouro, como ajuda de custa, ou sejam: quatrocentos e cincoenta e tantos contos, papel, ao cambio do dia. Ninguem negará que seja um prato do dia — um prato succulento.

* * *

Sessão de ansiedades. Ambiente de fim de anno, na hora de exame, em collegio de jesuitas. O Sr. José Pires Rebello, senador pelo Piauhy, este obscuro e irrequieto engenheiro, sem passado, sem presente e sem futuro, sobre cujos hombros, a ironia do Destino poz a mascara de um Napoleão de oleographia, roia as unhas com o nervosismo de um homem que vae ser pae pela primeira vez.

O Sr. Pedro Lago corria, de um lado para outro, saltitante, inquieto, mais inquieto e saltitante do que o proprio Sr. Joaquim Moreira, o trepidante senador fluminense, flagellado de uma terrivel e suspeita "já começa". O nervosismo do Sr. Aristides Rocha já lhe custara dois botões do paletó.

* * *

A cabala tinha sido roxa. Vinte dias antes, os Srs. Pires Rebello e Pedro Lago já haviam feito o cerco da consciencia de todos os senadores da Republica. O senador bahiano pedia em nome do espirito de Ruy Barbosa, em cuja cadeira elle se sentava agora. Invocava as tradições politicas da Bahia e os seus grandes conhecimentos de horticultura.

O representante piauhyense amollecia o coração dos seus collegas, lembrando a sua situação de futuro degollado, com um anno, apenas, de senatoria, sem possibilidade de reeleição — Pires victima de Pires.

* * *

O Sr. Pires Ferreira não iniciava a cabala a seu favor: fôra avisado de que só entrariam na ajuda de custa os que fossem, de facto, a Berlim. O marechal roça pela casa dos noventa annos. Arthritismo, gota, achaques, asthma, uma carga de molestias proprias da idade. Uma viagem á Europa nestas alturas, mesmo a cem contos de réis, é um sacrificio acima das forças de qualquer um. Desistiu de cabalar. Preparou-se para tirar a vingança em cima dos outros.

Quando pediu a palavra, pela ordem, antes da eleição, estava transfigurado de odio. S. Ex. estava que nem novilho quando vê panno vermelho.

E falou em nome da Nação sem dinheiro. O Brasil precisava de economia. Nada de gastos. Depois, como era que o Senado se atrevia a votar um credito de cem contos, ouro, que não foi pedido pelo Presidente da Republica? Isto era uma audacia tão grande que se lhe afigurava um sacrilegio.

E por ahi desandou o Sr. Pires Ferreira, arremettendo contra a grammatica, contra os seus collegas, contra os seus companheiros.

Mas, afinal, quando lhe faltou folego para falar e apartear os Srs. Celso Bayma e Bueno Brandão, calou-se e foi feita a eleição. A ansiedade fôra levada á mais alta tensão. E á proporção que ia sendo feita a apuração, a surpresa, o pasmo, o estupor, iam-se pintando em todos os rostos. O resultado final cahiu como uma bomba na curiosidade geral da opinião publica.

Tinham sido eleitos: os Srs. Pires Rebello, Pedro Lago, Godofredo Vianna, Thomaz Rodrigues e Gilberto Amado.

A' excepção do ultimo, que se fez conhecido pela sua cultura e pelo seu talento, a curiosidade publica ronda em torno dos outros quatro nomes, até agora inapercebidos do paiz. Por que teriam sido elles eleitos?

* * *

Vamos ver. O Sr. Pedro Lago é um dos homens mais interessantes deste paiz. A sua prosa assemelha-se a um pomar ou a um mercado de legumes. No dia em que se descobriu esta preciosidade literaria, agarraram-no para relator do Orçamento da Agricultura no Senado. E não se arrependeram. Da primeira vez, que o relatou, S. Excia. conseguiu provar, exhuberantemente, que o Brasil é um paiz essencialmente agricola e que o futuro dos campos estava na agricultura e o das cidades, na industria e na creação de cargos publicos. Da segunda vez — este anno — o illustre relator faz a historia da batata no Brasil, demonstrando, irrefutavelmente, que, quando Pedro Alvares chegou a estas plagas, aqui já havia batatas. O Senado todo já sabia que S. Excia. preparava uma these sensacional, provando que a batata ingleza fôra obtida, pela primeira vez, no Brasil com o enxerto da mandioca na batata doce. Ora, diante desse arrojo, que irá fazer a Europa curvar-se mais uma vez, deante do Brasil, o Senado não teve geito senão render-se. E elegeu o Sr. Pedro Lago.

* * *

O Sr. Pires Rebello é engenheiro. Está provado, hoje, sobejamente, que foi o Sr. Pires Rebello e não o Sr. Pereira Lobo que inventou a nova arithmetica de accordo com cujas regras o Sr. Mendes Tavares venceu o Sr. Irineu no famoso pleito senatorial.

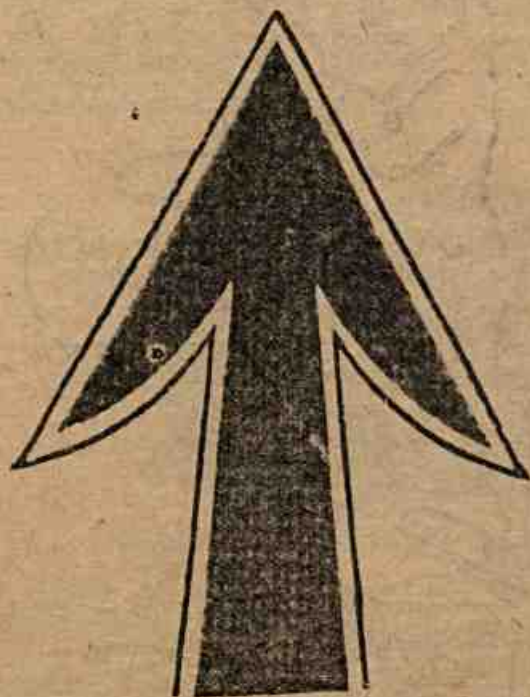
A este homem formidavel e raro está confiada a missão de demonstrar arithmeticamente, a formidavel prosperidade financeira do Brasil.

O Sr. Godofredo Vianna guardará silencio, fazendo, deste modo, a maior propaganda da lingua portugueza...

O Sr. Thomaz Rodrigues vae mas não volta. Vae para ficar no Museu de Berlim. Lá será apresentado como uma figura esculpida em tabatinga e cimento armado, maravilha da mecanica brasileira. Tambem não falará. E' possivel que, no jantar de praxe, a sua cabeça seja aproveitada na ornamentação da sala e o bigode seja usado como paliteiro. Depende...

Como nenhum sabe falar outra lingua que não seja a nossa (o Sr. João Ribeiro protesta) vae tambem o Sr. Gilberto Amado que apresentará a *troupe* do Senado Brasileiro. Successo garantido, podem estar certos. Isso tudo por 450 contos, com o mil réis desvalorizado como está, é uma *pechincha*...

L. P.

— Estás com medo de aeroplano, de vapor, de trem, de automovel. Não queres viajar pelo ar, nem pelo mar, com receio de desastre e de morer. Onde, então, poderás ficar seguro?

— Em baixo da terra.

Malhando

sahiu branco que sorte

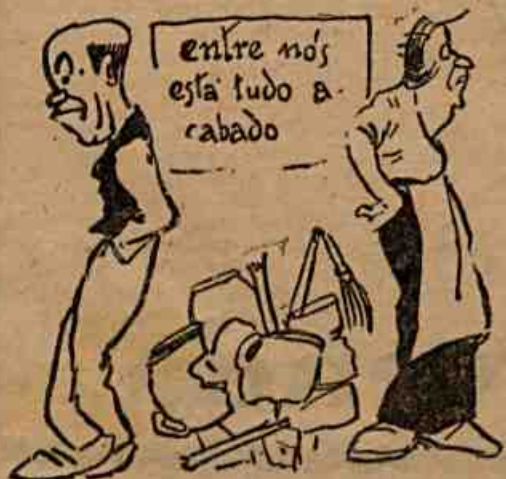
.meio pratico de tomar o refresco sem interromper a leitura.

BEIJADORES HYGIENICOS adoptados pela SAUDE POLICIAL

De que geito hei-de engulir este desgraçado?

...a primeira vez que meu relogio está adiantado!

como se pode ao mesmo tempo escrever e prestar attenção aos cacetes

quando é que este diabo vae tocar para me despertar?

a mulher e a sogra vão passar o Natal fora... oh! sorte grande do Natal!

O CÔRTE DO FUMO

Logo que as folhas do fumo estão maduras, as plantas devem ser cortadas ao nivel da raiz; depois, após a fenagem ao sol, levam-se as folhas ao seccador, onde são convertidas em fumo manufacturado, producto que todo mundo conhece.

Existe dous methodos para o côrte; o primeiro é o que é empregado em Cuba e em outros paizes que produzem o mais bello fumo.

Um certo numero de pés é cortado e espalhado a uma certa distancia do solo sobre um gradil ou gradeamento grosseiro; os cortadores apanham as folhas por pares com o auxilio de uma foice ou podadeira, separando-se de um lado as melhores folhas wrappers, e de um outro lado as folhas inferiores, as fillers; depois do que, as folhas são suspensas em travessas de madeira, cada qualidade á parte, e são expostas ao sol até que sejam fenadas.

A fenagem torna as folhas molles e impede que se rasguem durante a manipulação.

Depois da operação da fenagem, as travessas contendo as folhas de fumo são transportadas para o seccador, onde são suspensas, apoiando-se suas extremidades sobre divisões ou supportes dispostos para os receber.

No segundo systema de côrte, cada pé é cortado na superficie da terra sobre o lado para seccar ao sol.

Em seguida se ligam os pés em grandes feixes com ataduras de cerca de 12 pollegadas de largura (0m.30) e se collocam os feixes no seccador.

Empregam-se ataduras largas para não ferir as folhas quando se prendem ou ligam as mesmas.

E' necessario ter cuidado em não cortar as folhas antes que estejam maduras, pois assim resultaria um fumo de qualidade inferior.

As folhas levam perto de tres mezes para amadurecer, a partir do momento em que a semente germinou.

A madureza das folhas se reconhece pelos caracteres seguintes: o superficie é pegajosa, si se dobrar a extremidade da folha, esta quebra-se promptamente, a côr é de um verde-amarellado com manchas; emfim, a borda e a ponta das folhas são largamente deprimidas para o solo. Não se deve praticar o côrte em tempo humido; mesmo se o tempo fôr bello não se começará demasiadamente cedo, afim de que as gottas de orvalho tenham tempo de seccar; si sobrevier chuva durante o côrte, é necessario interrompel-o e neste caso as folhas já cortadas serão levadas immediatamente ao seccador.

O fumo da Virginia

O tractor, que tem feito a grande riqueza dos Estados Unidos.

A FABRICAÇÃO DOMESTICA DE CONSERVAS DE LEGUMES

Interessante que é para as donas de casa, aqui offerecemos aos leitores o processo aconselhado por E. S., da Sociedade Brasileira de Agricultura, para a fabricação domestica de conservas de legumes:

"Na industria domestica usa-se o vinagre como conservador de varios productos horticolas.

Esta preparação faz-se de differentes modos segundo o producto a conservar.

As cebolinhas fervem-se previamente, durante 5 minutos em grande quantidade de agua. A seguir tira-se a pellicula que as envolve, lançando-as em um recipiente com vinagre e 3 grs. de sal para cada garrafa de vinagre.

Após 4 dias, retira-se o vinagre, ferve-se e derrama-se ainda quente em cima das cebolas.

Pode-se, após alguns dias, repetir a operação, neste momento, após esfriar o vinagre addiciona-se um pouco de pimenta, cravo da India, etc.

Para conservar cenoura, tiram-se-lhes as cascas, mergulham-se em agua fervente, um pouco salgada, durante 20 minutos.

Enxugam-se a seguir e lançam-se em recipiente com vinagre, onde devem ser conservadas 24 horas. Retiram-se novamente e então se introduzem nos vasos em que vão ficar, os quaes enchem com vinagre salgado á razão de 5 grs. por garrafa de vinagre, juntando-se pimenta, cravo, louro, etc.

Desta mesma forma se procede com os pimentões, vagens, aipos, couve-flor, etc.

Para estas conservas o vinagre deve ser o melhor possivel, proveniente de vinho branco.

Os russos, grandes apreciadores de pepinos, conservam-nos da seguinte fórma:

Em barris, ou outros recipientes, são postos os pepinos e depois lança-se em cima uma salmoura de 12 gráos.

Após uma semana retira-se a solução salina, ferve-se, accrescenta-se mais sal até obter a densidade primitiva, 13 gráos, e torna-se a mergulhar nellas os pepinos que ahi devem ficar perfeitamente cobertos pela agua".

TERRIVEL INIMIGO DAS COUVES

E' muito commum nas hortas, nos dias de bellos sol, vêr-se esvoaçarem borboletas de côres ocraceas (amarelladas).

O fumo de Maryland

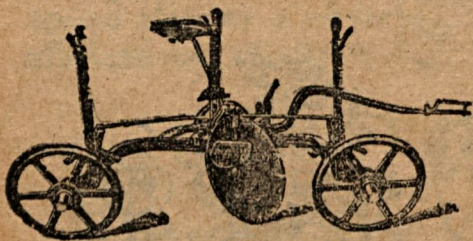
Preoccupado com os cuidados culturaes, os agricultores não prestm attenção ao facto e verificam depois com a sorpreza e indignação, que as folhas das suas couves e repôlhos apparecerem rendilhadas.

Que se estará passando? Nada mais, nada menos do que a presença de largatas, quasi sempre escondidas cuidadosamete, as quaes vão realisando uma obra calma de destruição. São as largatas daquellas mesmas borboletas ocraceas, insecto que pertence á ordem Lepdoptera, familia, Picridae e que, no estado local (lagarta) se alimenta dos tecidos das folhas das especies do genero Brassica, a que estão filiadas a couve, o repôlho etc.

As boboletas não se alimentam dos tecidos vegetaes, porque não lhes permitte a estructura do seu apparelho buccal. Ellas, ao esvoaçar sobre os canteiros, depositam na pagina inferior da folha de couve ao alto e para o lado externo, uma serie de pequeninos ovos de côr ocraceo (amarellada). Desses ovos, depois de alguns dias, nascem pequenas larvas cruciformes (lagartinhas) que vão roendo a folha e vão crescendo, porque o apparelho buccal dellas é propicio á alimentação dos tecidos vegetaes. Depois de um certo periodo de tempo estas lagartas soffrem metamorphose, e são novas borboletas ocraceas que irão depositar novos ovos e assim indefinidamente.

Como lutar contra tal inimigo?

Muito simplesmente. Quando os agricultores tiverem, para executar qualquer trabalho, de percorrer os canteiros devem observar com muita attenção as partes inferiores das folhas de couves e dos repôlhos. Si virem os ovilhos amarellados, uns seguidos aos outros, somente têm a fazer a retirada delles, com a ponta da unha, e enterrando-os depois. Si encontrarem qualquer lagarta, pequena ou grande, devem fazer, a mesma cousa, isto é, retiral-as e enterrar a alguns centimetros de profundidade.

São os unicos meios de combate a estes insectos. Deve-se pratica-los, para evitar os prejuizos decorrentes de uma grande infestação dos taes piérides.

Este instrumento é o arado, ainda não conhecido de todos os lavradores brasileiros, que com sua falta atrazam as suas culturas.

FABRICA CURY

Installada em Campinas, E. de S. Paulo, a Fabrica de Chapéos Cury conseguiu em 9 annos de proficua actividade, não somente fazer face as bôas marcas da industria nacional, como tambem acreditar o seu artigo em todos os estados da União.

No seu programma de conhecer de visu tudo, quanto produzimos de melhor, "O MALHO" por intermedio do seu representante em S. Paulo, visitou a Fabrica Cury a qual dispondo de grande edificio e machinas produz actualmente 600 chapéos diarios e de Janeiro proximo em diante, terá capacidade para 1.000 chapéos no mesmo periodo.

Os machinismos para tal augmento, já se acham assentados e foram importados dos melhores fornecedores-technicos do ramo.

A Fabrica Cury especialisou-se em chapéos finos de feltros e graças a esse criterio, os seus chapéos reunem todos os requesitos necessarios a um artigo que, por via de regra, quem compra, faz indiscutivelmente questão da bôa qualidade.

AFINAL, no fim da semana passada, o Senado poz abaixo, definitivamente, a lei do inquilinato. O golpe já era esperado como certo, desde 1927, e já havia passado para o rol das coisas fataes, desde o dia em que a Nação teve conhecimento, pela mensagem de 1º de Maio de 1928, de que o Sr. Presidente da Republica considerava a lei do inquilinato como uma medida de emergencia eivada, não só de inconstitucionalidade, como de immoralidade.

Na Camara, o substitutivo do Sr. Horacio de Magalhães, correu, normalmente, os transmites legaes. Discutiram-no quantos quizeram discutil-o.

Emendaram-no quantos desejaram emendal-o. Embora tenham sido rejeitadas todas as suggestões de plenario, o certo é que a materia foi approvada, normalmente.

No Senado, foi o projecto entregue aos cuidados do Sr. Adolpho Gordo, ao qual não faltou a solicita ajuda do Sr. Aristides Rocha, o homem mais serviçal deste mundo...

Havia tempo sufficiente para ser approvado sem golpe, sem violencias. Tal, porém, não se deu. Aquelles dois senadores têm a mania das exhibições de força. Nada de contemporizações. Nada de discussões inuteis. *Time is money* e "braço é braço. Sabbado passado, o Sr. Gordo, contando com a passividade do Senado, armou as emendas todas em um bolo e fel-as approvar de uma vez só. Foi o golpe de misericordia na lei do inquilinato. O ultimo. Depois disso só a sancção já de antemão garantida.

No Monroe, houve entretanto oito vozes a favor dos inquilinos. E' bom que se registe isso, porque no Senado só tem um opposicionista: o Sr. Antonio Moniz.

Não obstante, votaram pelo amparo ao inquilinato os Srs. Vespucio de Abreu, Olegario Pinto, Thomaz Rodrigues, Carlos Cavalcante, Lauro Sodré, Paulo de Frontin, Antonio Moniz e Mendes Tavares.

PORQUE SOU TRISTE

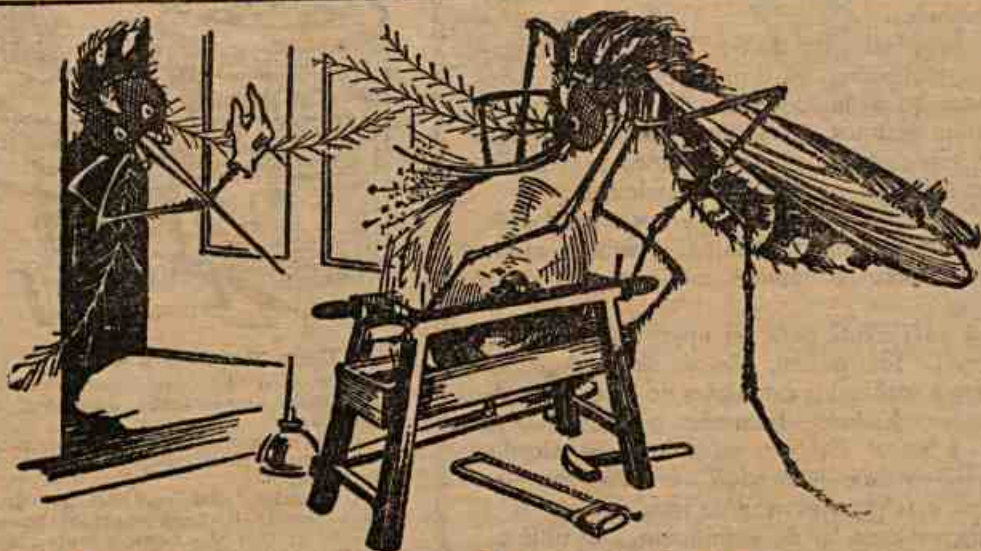
A' Norinha.

Hontem, talvez brincando, os labios teus,
soltando algumas phrases, junto a mim,
disseram, burilando ao peito meu:
— Por que, és tu cantor, tão triste assim?

Sorri, sorriste, prometti contente,
envolto do teu riso, na magia,
contar-te a historia triste, comovente,
da minha merencorea nostalgia.

Sou triste, minha flor, porque nasci,
para ser triste, amando a Natureza,
desde a penosa tarde que nasci...

Sou triste, por nascer predestinado,
para viver assim, só de tristeza...
E não por teres tu me abandonado.

MARIO ROSSI.

Sem poder dormir!
O MOSQUITO rouba o somno e causa soffrimento. Além d'isso a sua picadura constitue um perigo para a saude, expondo ao contagio do paludismo, a febre amarella, a filariase, o dengue e outras doenças devastadoras. E' preciso fazer cessar este ataque. Basta pulverizar Flit.
Em poucos momentos Flit deixa a casa livre das moscas, os mosquitos, os percevejos, as baratas, as formigas e as pulgas que trazem o contagio das doenças. Penetra nas fendas em que os insectos se albergam e criam, destruindo os seus ovos. Mortifero para os insectos mas inoffensivo para as pessoas. Não deixa nodoas.
Não se deve confundir o Flit com os insecticidas ordinarios. Causa maior exterminio dos insectos, sendo por isso superior. Fabricado pela maior fabrica de insecticidas do mundo. Compre uma lata e um pulverizador de Flit hoje.
Distribuido por Standard Oil Company of Brazil
Jogo completo (Bomba e lata de 473 c.c.) 15$000 — Bomba 7$000
Lata de 473 c.c. (1 Pinta) 8$000 Lata de 946 c.c. (¼ de galão) 12$000
Lata de 3,785 litros (1 galão) 44$000
FLIT
MARCA REGISTRADA
Para a protecção do publico, o Flit vende-se sómente em latas fechadas
FLIT
Mata
Moscas
Mosquitos
Traças
Formigas
FLIT
"A lata amarella com a faixa preta"

Os Sete Dias da Politica

Ao entrar para o governo da Parahyba, o sr. João Pessôa annunciara que se opporia aos cambalachos politicos e estava disposto a moralizar a administração publica da sua terra.

E de facto, na sua lua de mel com o governo, o sobrinho do Tio Pita tem feito coisas do arco da velha, em favor desta coisa ainda bastante vaga e indefinida no Brasil, que se chama moralidade publica. Tendo na chefia do Estado um inimigo declarado dos arranjos compadrescos, era justo que a opposição local embandeirasse em arco e preparasse as coisas de modo que, na disputa republicana dos cargos, lhe coubésse alguns, pelo menos o terço dos electivos, que a Constituição lhe garante.

Mas parece que isso de arregimentação politica, entre nós, custa trabalho e dinheiro, porque o certo é que a opposição parahybana, depois de dois ou tres mezes de observações em torno do sr. João Pessôa e do seu governo, acabou por tomar uma estranha deliberação, depois de assignar um não menos estranho manifesto.

O manifesto diz que a Republica nasceu de novo na Parahyba. (Não admira porque nos encontramos na época do Natal. Demais, Dezembro para aquellas bandas é inverno e quem diz inverno, no Nordeste, diz germinação, fecundidade). Affirmava mais o manifesto que a moralidade publica e administrativa entrara na politica e no governo, pela mão do sr. João Pessôa.

Deante disso, a opposição tornava-se perfeitamente inutil e dispensavel.

O telegramma que traz essas informações não relata a scena pathetica da quéda da opposição nos braços do governo. Mas deve ter sido uma coisa dramatica.

Depois de tantos annos de luta, a reconciliação...

E é assim que a politica entrou num verdadeiro seio de Abrahão. A' porta da séde do club politico ex-inimigo da situação, deve estar este aviso:

"Fechado durante o governo João Pessôa..."

Isso póde ser fraqueza. Mas não falta quem o classifique de franqueza. Coragem de dizer a verdade. Sinceridade para comsigo mesmo. Emfim, um caso raro de partidos *enragés* e de politicos insinceros pescadores pacientes de aguas turvas...

* * *

Mais dois dias e estarão encerrados os trabalhos legislativos da sessão deste anno.

Pela primeira vez, na historia desta nossa republica de indolentes, os Orçamentos foram votados com uma antecedencia de cerca de 15 dias, sem as classicas corridas de ultima hora.

O Congresso — relevem-nos a deselegancia do symbolo — deu a impressão de um cavallo que tomasse o freio nos dentes, depois de uma lenta caminhada, fustigado pelos agrilhões de uma espora de ouro...

A verdade, porém, é que diversas questões de alta relevancia e de interesse governamental, ficaram amontoadas á espera de solução.

Mas, como affirma a sabedoria popular, só para a morte é que não ha remedio.

E o remedio das sessões nocturnas, das sessões matinaes e dos requerimentos de urgencia, provocou a "delivrance" de algumas, entre as quaes a revogação da lei do inquilinato e o augmento do funccionalismo.

A effervescencia da politica de Matto Grosso está, apparentemente, serenada.

O desabusado governador daquelle infeliz rincão, sr. Mario Corrêa, depois de ver que não póde obstar a victoria da candidatura do sr. Annibal de Toledo á successão presidencial do Estado, recolheu-se aos bastidores da sua insignificancia.

E' que contra as suas pretensões de mando se levantaram os srs. Pedro Celestino e Antonio Azeredo, tendo este ultimo, por um prodigio de habilidade, evitado que qualquer trunfo politico lhe fosse parar ás mãos.

Para outra vez, o sr. Mario Corrêa já sabe. Não deve metter-se em partidas complicadas sem se exercitar muito na manipulação das cartas.

* * *

A politica do Districto esteve, nestes ultimos dias, numa phase de ebulição.

O caso do reconhecimento dos srs. Carreiro e Minervino de Oliveira, foi o grande motivo das agitações que se desencadearam no recinto da "gaiola de ouro" e nas columnas dos jornaes.

Resolvido este, como já o foi, é de esperar que os srs. intendentes, agora, descancem um pouco da sua mais ardua tarefa que é essa de assegurarem as suas posições para os futuros conchavos em perspectiva.

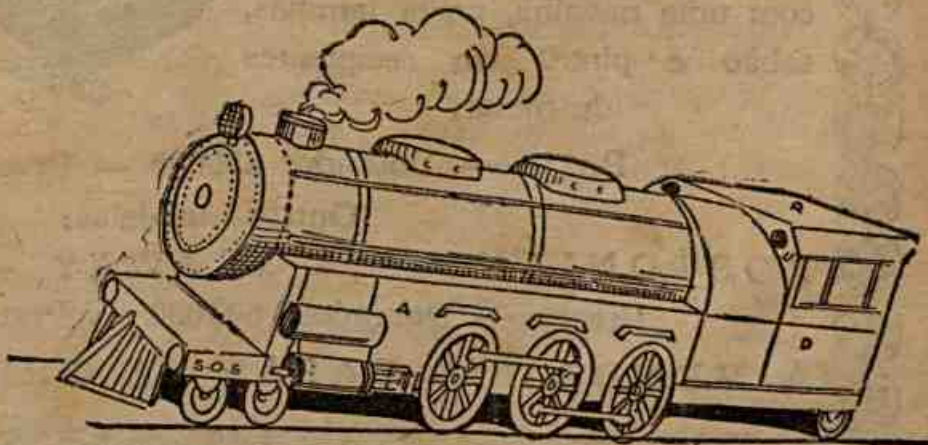
E' de esperar ainda que os dois grupos em litigio no seio do legislativo municipal, resolvam em paz, d'oravante, as suas pendencias e discordias.

Pelo menos, cada um delles já possue, para tal fim, um expressivo ramo de "oliveira..."

AS SENSACIONAES PAGINAS DE ARMAR D'*O TICO-TICO*

A LOCOMOTIVA

Seguindo sempre o programma, que adoptou, de jornal educativo, auxiliar dos paes e dos mestres, *O Tico-Tico* tem em todos os seus numeros a attracção maravilhosa das paginas de armar. Ellas despertam vivo interesse aos leitores, levando-os á preoccupação de armal-as, imprimindo ao trabalho o caracter da perfeição e cuidado. Para a creança, porém, não é qualquer motivo de construcção que serve. A pagina de armar, com ser de facil construcção, deve resumir um objecto, uma entidade capaz de encher o infante de alegria.

Dahi a preoccupação constante d'*O Tico-Tico* de offerecer aos milhares de leitores brinquedos de armar dos mais interessantes. Ainda agora está sendo publicado em *O Tico-Tico* um brinquedo de armar que vae despertar, estamos certos, vivo interesse na petizada. E' uma locomotiva, movimentada e de grande formato.

Modelo da locomotiva depois de armada.

O MALHO

ANNO XXVII ⊞ NUM. 1.372

RIO DE JANEIRO, 29 DE DEZEMBRO DE 1928

E' INNEGAVEL que a decantada cordialidade americana lucrou muito, no Brasil, com a visita do Presidente eleito dos Estados Unidos. Não só porque o povo brasileiro teve opportunidade de conhecer um chefe de Estado norte-americano — o homem que enfeixa nas mãos, actualmente, a maior somma de autoridade, debaixo do céu, conforme a expressão do Sr. Gilberto Amado — como tambem porque Hoover teve occasião de conhecer o Brasil, este Brasil tão exaltado por uns quanto denegrido por outros. E esse mutuo conhecimento não pode deixar de ser favoravel a ambos.

Mas Hoover não veio só. Trouxe comsigo, alem das figuras obrigatorias de uma excursão como essa, uma pleiade de jornalistas, destacados de todos os grandes jornaes da America do Norte, para observar, estudar, fixar impressões nitidas e claras sobre os differentes povos da America do Sul, seus costumes, sua organização politica e, tanto quanto possivel, o seu desenvolvimento economico e a sua prosperidade financeira.

E' preciso reter esta observação: são esses moços que hão de dar ao povo *yankee* o *veredictum* sobre o resto da America. Através das suas narrações, através das suas impressões, é que o publico norte-americano passará a ver o continente.

Hoover é um prisioneiro inerme da teia de aranha do protocollo. Certo observará, deduzirá, tirará conclusões. Mas guardará a sua impressão para si, para o seu governo.

Quanto ao povo, este pensará conforme pensem os jornalistas que Herbert Hoover trouxe comsigo.

E' por isso que reputamos altamente significativo para as relações economicas e politicas das duas Nações a visita que nos fez a imprensa norte-americana, pelos representantes de todos os seus grandes jornaes. E é por isso que não podemos calar a nossa approvação ao movimento de sympathia que se fez em torno desses bravos rapazes, alegres, optimistas, *yankees* verdadeiros, cheios desse optimismo espontaneo e sadio que constitue o fundo caracteristicos das novas gerações do Norte.

O Sr. Octavio Mangabeira, ministro do Exterior, mostrou-se o espirito fino e agudo de sempre, quando tratou de aproximar a imprensa do Brasil da dos Estados Unidos, reunindo em festas, excursões e agapes, num ambiente de camararia intimidade, os representantes de uma e de outra.

E essa aproximação se fez da melhor maneira possivel. brasileiros e norte-americanos comprehenderam-se, perfeitamente. Há um detalhe que revela muito bem a amistosidade dessas reuniões: os norte-americanos não entendiam nada de portuguez. Dos brasileiros, por sua vez, poucos se haviam familiarizado com a lingua de Shakespeare. Pois bem. No fim do primeiro banquete — o do Copacabana-Palace — já todos se comprehendiam maravilhosamente bem. Houve discursos em inglez feitos por jornalistas nacionaes que, no aprendizado desse idioma, não haviam passado do primeiro livro de Berlitz. Os yankees fizeram mais: cantaram trovas cariocas.

Estamos certos de que os representantes do periodismo norte-americano levaram do Brasil e da sua imprensa a mais grata impressão.

Estas já se acham registradas, aqui, por diversas folhas cariocas e de todas ellas resumbra o espanto, a admiração pelas maravvilhas da nossa paizagem, pela virilidade e segurança do nosso progresso, pelo carinho da nossa hospitalidade.

O ministro Mangabeira pode dar-se os parabens: os fructos dessa jornada são todos seus.

A' sua acção intelligente, á maneira habil como soube reunir os jornalistas de ambos os paizes, sem ferir susceptilibilidades da nossa imprensa, tão cheia de incomprehensiveis melindres, se deve este bello movimento de fraternidade americana, num ambiente de comprehensão de simplicidade, de naturalidade, muito mais convincente do que qualquer outro. Durante os tres dias da visita de Herbert Hoover, o Brasil andou de braço dado com Tio Sam.

FIM de anno legislativo, no Brasil, é tempo de enxurrada.

Na confusão e na pressa das ultimas sessões, vota-se tudo, ás carreiras, ás cegas. Muitas vezes, a cousa vem de tal modo forte que passa de roldão no Congresso e nem se detém no Cattete.

O Governo vae na onda... Só depois, quando as leis entram em vigor, é que começa a grita da imprensa e o jogo de empurra das responsabilidades.

Nunca se chega a apurar quem teve culpa de certas negociatas e de varios monstrengos legaes nascidos por esses tempos.

O facto é que elles passaram. E o povo é que vae aguentar com elles.

Este anno não há de ser uma excepção. A enxurrada está ahi. Basta passar a vista pelos avulsos da ordem do dia de ambas as casas do Congresso.

Há, porém, um projecto pelo qual toda gente indaga e de que não há noticias: o do Sr. Pereira de Oliveira, facultando aos casaes que tenham mais de seis filhos a matricula gratuita de todos elles, nos estabelecimentos de ensino officiaes ou subvencionados pelo Governo.

Não se sabe por que motivo esta materia encalhou, na Camara.

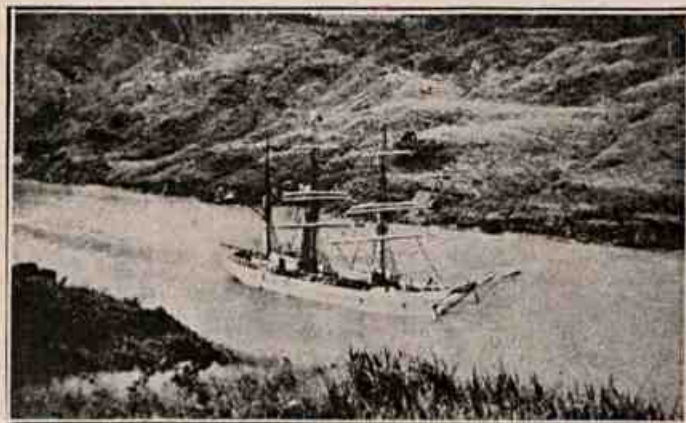
No Senado, ella passou, normalmente, sem opposições, nem emendas. Chegou, ha muito tempo, no Palacio Tiradentes, mas encalhou não se sabe onde.

Que haverá contra o projecto do Sr. Pereira de Oliveira? Opposição dos celibatarios da Camara? Ou será que, por trás da estatua do Martyr da Inconfidencia, estão vingando as doutrinas perigosas de Matheus?

Appareça um detective para descobrir quaes são os inimigos da fecundidade!

ACONTECIMENTOS INTERNACIONAES

O consul da França e a colonia franceza de Vigo jogando corôas e flores no mar, perto da costa de Vigo, onde o submarino "Ondine" foi a pique. Ao lado vê-se M. Scapini, deputado, cego na guerra, convidado pela legião americana, ao desembarcar em Nova York, leva aos labios a bandeira franceza, collocada em sua honra ao lado da americana.

Coroação da Virgem de Guadelupe, em presença do rei e do general Primo de Rivera

O commandante Byrd embarcando no "City of New-York", para ir explorar as regiões do Polo Sul. Seu navio em via de atravessar o Canal de Panamá. — O governo sovietico força os camponezes, não só a pagarem seus impostos com trigo, como a venderem toda sua producção aos seus mandatarios. Na photographia, uma aldeia da Siberia, por occasião da entrega do trigo colhido.

A VIAGEM EM VOLTA DE UM PRESUNTO

Ao desenhista do jornal americano *New York Telegram*.

— *Elle encontrou o pavilhão estrellado, é verdade. Mas sempre ao lado de outras bandeiras.*

A ILLUSÃO DO JUDEU

(Especial para "O Malho",

Lhau Masc Araujo, antes de ser apostolo.

Todos os obstaculos cedem á indomavel força de vontade que o anima e os mais accidentados caminhos se enfloram a sua passagem porque elle, na ansia de realisar o seu grande sonho, tudo derruba e vence. Domando os mares mais bravios, galgando as montanhas mais escarpadas e atravessando os continentes mais longinquos, os braços alçados, elle vem percorrendo o mundo na illusão de attingir o Ideal sonhado. Mas, nessa peregrinação sem fim, através de raças e povos differentes, pisando a poeira eterna das estradas, com as sandalias que mal lhe protegem os pés, elle não busca a miragem de alguma mulher bonita, nem as benesses da Fortuna, tão caprichosa e varia. Elle sonha corrigir os defeitos da humanidade, os erros em que ella incide, de gerações em gerações, ensinando-lhe a beber as sagradas luzes que elle conheceu, um dia, cerradas as palpebras, num conciliabulo de deuses. E para levar de vencida todos os tropeços da jornada eterna que começou a emprehender quando ainda moço, deixou que as barbas se lhe derramassem pelo peito, os bigodes lhe escondessem os labios e os cabellos lhe sepultassem as orelhas. Munido de um bastão e guiado pelo clarão dessa força sobrenatural que o inspira, partiu, despindo todas as roupagens dos vicios e das tentações humanas. E sobrepujando o Judeu Errante da lenda, que não cumpriu a maldição que lhe pesava sobre os hombros porque cansou — elle, andando, andando sempre, chegou, um dia destes, a esta terra encantada, cheia de maravilhas e de peccados cheia...

* * *

Eil-os bem em nossa frente nos seus sessenta annos de idade, vinte de apostolado e trinta de revezes e glorias. Ashaverus do naturismo, Lhau Masc Araujo, que nas suas longas barbas e na imponencia da sua vasta cabelleira lembra as gravuras antigas de Jeovah— é um mortal como qualquer um de nós... A sua linguagem não é como as suas doutrinas, porque emquanto estas são somplicadas e aquella simples, reflectindo, embora, as idéas, para nós, mais estravagantes. Elle não nasceu na India nem no Egypto como sua bizarra figura e o seu excentrico nome nos seduzem a crer. E' portuguez legitimo, nascido nas torridas regiões da Africa Oriental, mas não tem preconceito de nacionalidade porque, diz elle, os homens vêm do mesmo pó e voltam, todos, pretos ou brancos, ricos ou miseraveis, para o mesmo pó.

Na "idade do ferro"

A uma pergunta nossa sobre o seu grande sonho, incomprehendido por uns, zombado por outros, elle respondeu assim:

— Não me importo que os insectos medrem em torno de mim. Elles podem me morder, mas não me fazem mal, pois por maiores que sejam as mordeduras não me abatem porque sou mais forte!...

— No seu apostolado os homens lhe têm proporcionado muitas desillusões.

— Não, porque a primeira cousa que fiz ao começar a andar na estrada do meu Ideal foi convencer-me de que dos homens eu só podia esperar dissabores, maltratos e desenganos...

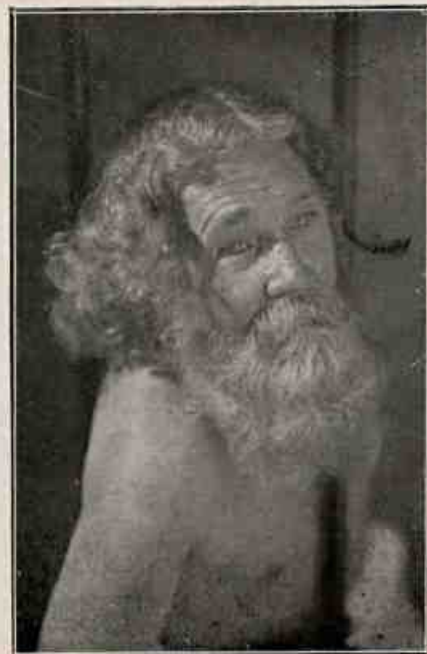
E deixando cahir a mão direita nas barbas brancas:

— Elles, na sua maioria, não me comprehendem.

Eu conheço-os bem, por que um é, no fundo, sem este defeito e sem aquella qualidade, igual ao outro...

* * *

Os pés desembaraçados dentro das alpercatas, a cabeça livre e ao sol, o corpo mettido numa roupa branca, mal passada e curta, Lhau Masc Araujo nos explicava, agora, a razão de ser do seu excentrico vestuario. Usa sandalias, porque quem tem, como elle, de andar, andar sempre, deve levar os pés á vontade para não sacrifical-os mais... Não usa chapéo porque não póde haver chapéo mais commodo que o dos seus bastos cabellos. E veste roupa branca, mesmo quando os rigores do frio apertam, porque ella expõe melhor o corpo ás attenções dos raios ultra-violeta do sol. Na sua modestia sente-se alegre e é alegre que elle, agora, conversa comnosco sobre o Naturismo do qual é um dos apostolos mais denodados e trabalhadores.

O judeu errante do naturismo

O apostolo numa expressão de odio...

O Malho

ERRANTE DESTE SECULO...

por Investigador Fonseca)

— Como se fez propagandista destas idéas?

— Uma inspiração superior... A humanidade vae trilhando um caminho errado. Eu tudo comprehendi, num dia de meditações intimas... Sem a pretenção de querer corrigir as idéas latentes no cerebro humano, certo dos revezes que me haviam de infligir e dos aborrecimentos que me haviam de apparecer — caminhei mundo em fóra, o pensamento voltado para Tolstoi, o grande mestre que me vive no pensamento, empolgando-o, na esperança de, pelo menos, suavisal-as com o balsamo dos meus ensinamentos.

E animando-se no ardor das suas proprias palavras:

— Como o senhor sabe, o Naturismo é a religião da Natureza, a religião que ensina a gente a integrar-se na razão de ser da sua existencia. Nós não olhamos para o alto, procurando um deus que não encontramos; olhamos para baixo, para o pó de onde partimos e para onde vamos, para os animaes que andam nas florestas, para os que vivem perto de nós e para as arvores que se enfileiram pelas estradas — porque arvores e animaes são nossos irmãos, regidos pelas mesmas leis e principios universaes...

— E sobre o vegetarismo?

— Um complemento do naturismo. Este é a parte moral da religião; aquelle a parte hygienica. Na minha opinião não se precisa matar para viver. Como acontece no mundo inteiro. Se a Natureza, tão generosa, nos offerece tudo que brota do seu seio, para que vamos arrancar a vida daquelles que não nos fazem mal?

E, depois de uma pausa:

— Mesmo comer carne é ante-hygienico, porque os animaes em vida eliminam venenos pela exudação, a micção e as dejecções e no acto da morte todos esses venenos se transformam em toxinas, motivo pelo qual a alimentação carnivora causa grande numero de doenças...

Araujo, agora, punha um ponto final nas torrentes das suas palavras,

Na "idade da pedra"

dizendo: — Todo propagandista mostra as excellencias dos artigos pela acceitação dos quaes se empenha. Pois eu vou mostrar aos seus olhos o meu artigo: e bateu no proprio peito, sorrindo.

E, com a agilidade de um gato, galgou o canto da mesa e retezando os braços, num esforço commum, ergueu o corpo todo, as pernas esticadas, fazendo, com perfeição, a figuração gymnastica chamada "pranche", assim mesmo falando:

— Aos 60 annos fazer isto... quem é capaz?

Levando a mais longe as demonstrações da sua resistencia physica bateu violentamente, varias vezes, na caixa thoraxica, medindo distancias e pulando-as com assombrosa facilidade.

— Por onde tem andado?

— Por muitos logares... a Hespanha, conheço-a de norte a sul bem como Portugal e todas as suas ilhas, já estive nas Canarias, em Gibraltar, toda a Africa, Capetown, Elizabeth Port, Durban, Suez e agora o Brasil...

— E depois?

Olhando o céo que elle diz não existir...

Quando começou a deixar crescer os bigodes

— Se tudo correr como espero, a America do Norte, a seguir...

— Nessa longa peregrinação tem colhido bons fructos?

— Muito poucos. Faço, para isso, conferencias, mas os homens, ás vezes, me reservam revezes... E contou que em Cadiz o prenderam em meio de uma conferencia porque elle dissera que a sua religião, o seu Deus, era a Natureza...

— Tem sido, preso, então, mais vezes?

— Centenas e centenas, meu caro. Em Lisboa mandaram-me até para o Hospicio!... Mas eu que durmo onde o somno me assalta e como se tiver o que comer, porque nunca me falta o melhor alimento que o corpo precisa — o ar — vou para as prisões sorrindo da inferioridade dos homens...

— Gosta de alcool?

— Muito...

— Bebe? — Não.

— Mas se gosta...

— Não bebo, porque o meu corpo é para mim, o cavallo em que monto. E cavallo não tem vontade... quem manda nelle é o dono...

— Sobre as theorias de Voronoff, que diz?

— Digo que são verdadeiras chicotadas applicadas na Natureza. Ella é

(Continúa á pag. 50)

Revoltado contra os homens...

NO ESTADO DO RIO

Aspectos da manifestação dos motoristas de Nictheroy, ao Dr. Ribeiro de Almeida, Prefeito de Nictheroy, pelos melhoramentos feitos na cidade.

ENTRE OS CANGACEIROS DE "LAMPEÃO"

NA DETENÇÃO DO RECIFE — "NÃO SE APPROXIME DA GRADE" — QUE PENA DEIXAR DE VER "BEIJA-FLOR"! — A SAPATARIA DOS HOMENS PACATOS — TRINTA ANNOS, MAS POR EQUIVOCO... — GENESIO VAQUEIRO, VULGO "MOURÃO" — O TUPINIQUIM BARAUNA — "VENTANIA", O MULATO DOS OLHOS FELINOS — QUEM IRIA DAR CABO DE "LAMPEÃO, SI A POLICIA NÃO O FUZESSE EM GRADES.

Bandidos do grupo de Virgolino Ferreira da Silva ("Lampeão"), capturados pela policia pernambucana: 1, Izaias Vieira dos Santos, vulgo "Zabelê"; 2, Angelo Emygdio da Silva, vulgo "Capão", quasi uma creança; 3, Domingos dos Anjos Oliveira, vulgo "Serra Uman", um dos mais ferozes do bando; 4, Antonio Quelé Alves Bezerra, vulgo "Candieiro"; 5, Antonio Gregorio, vulgo "Barauna", conhecido como dos mais crueis dos companheiros de "Lampeão"; 6, Benedicto Domingos Farias; 7, Camillo Domingos Farias, vulgo "Pirolito", tambem quasi uma creança; 8, Fortunato Domingos de Farias, vulgo "Guará"; 9, Rufino dos Anjos de Oliveira, irmão de "Serra Uman"; 10, João Alves Marianno, vulgo "Andorinha"; 11, José Guida; 12, Manoel Victor da Silva, vulgo "Tubiba".

— Temos quanto tempo ainda?

— Uma hora e pouco.

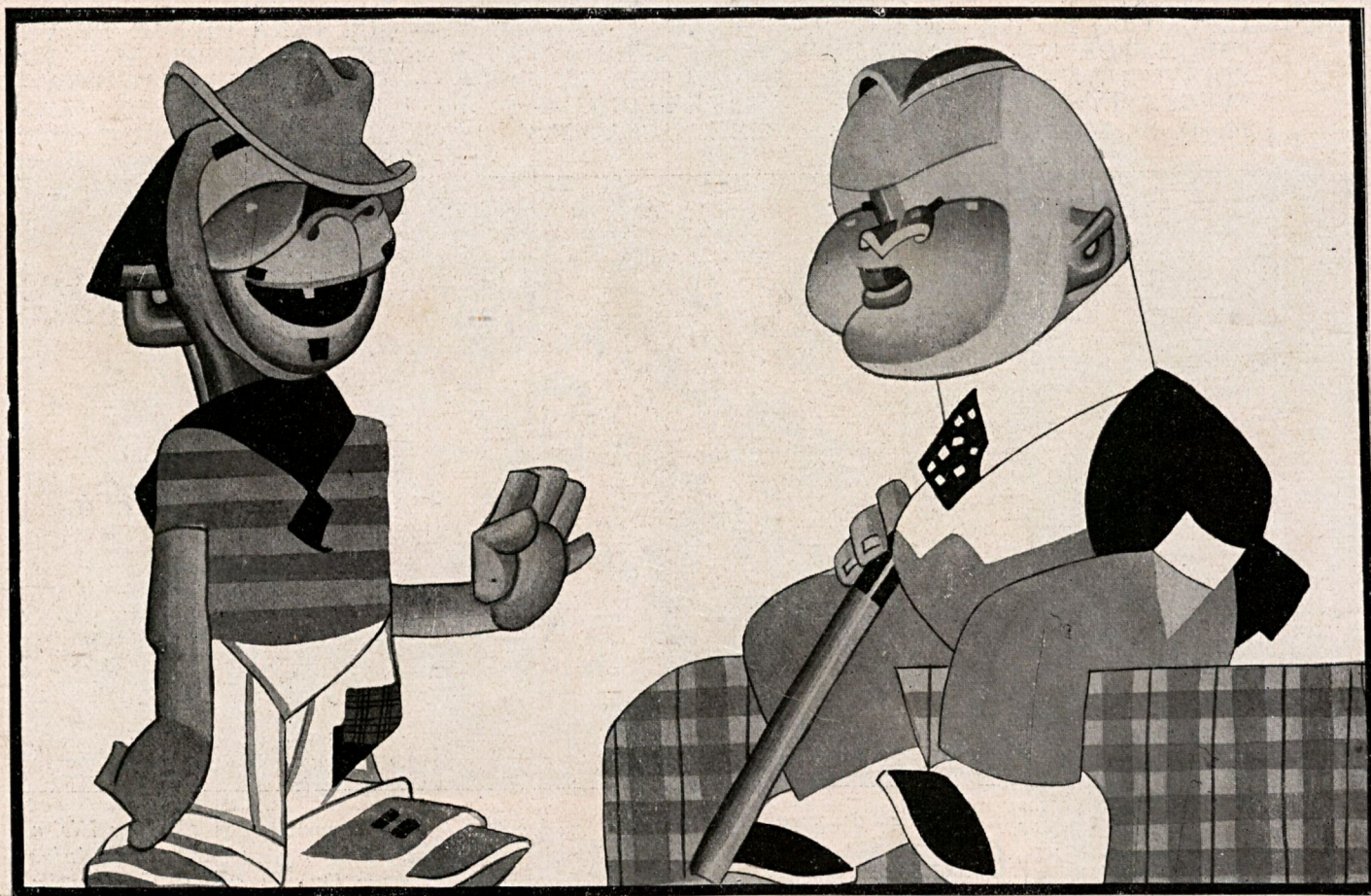
O *Bagé* sáe ás quatro horas. Vão ser tres. E' immensa a minha curiosidade de ver na Casa de Detenção do Recife, muitos dos companheiros de Virgolino Lampeão, o peor bandido do sertão do nordeste, foragido hoje na Bahia.

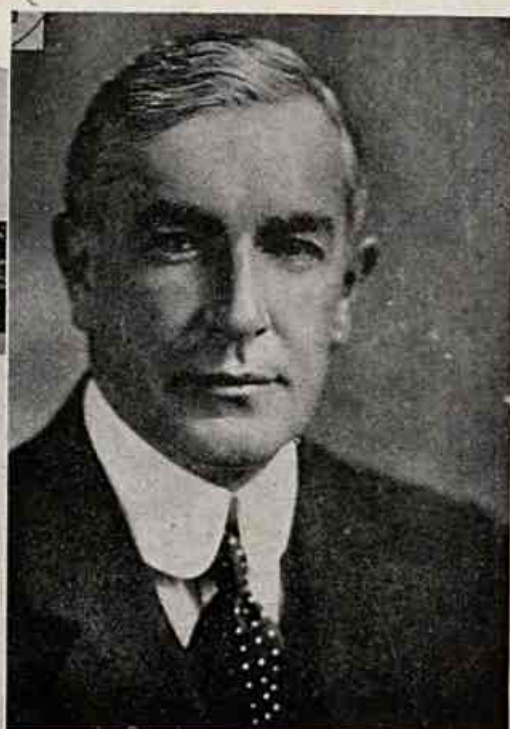
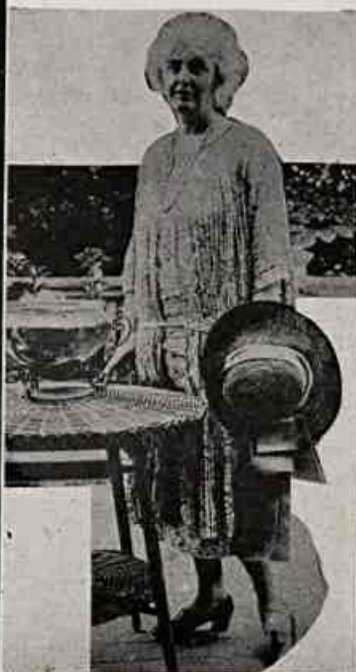
O bando de "Lampeão", quando o Sr. Estacio Coimbra assumiu o governo de se de uns cem homens. Toda Pernambuco, a 12 de Dezembro de 1926, compunha-gente sabe o que "Lampeão" fazia: invadia villas e povoados, saqueava-os, matava, torturava, espalhava o terror... Pouca cousa.

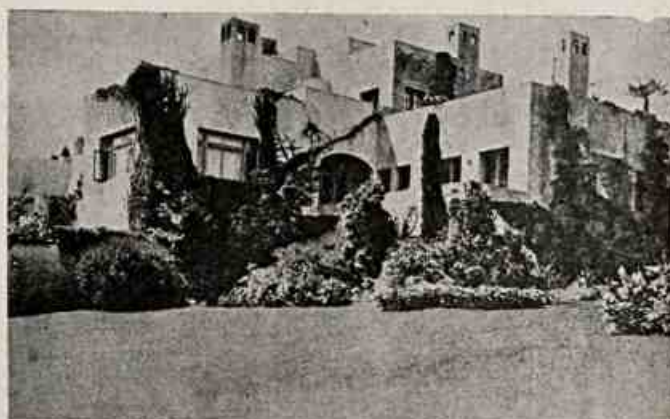
Desse bando faziam parte homens como o Serra Uman (Domingos dos Anjos de Oliveira), um cafuso que os proprios companheiros temiam pelos instinctos ferozes; o Barauna (Antonio Gregorio), especie de tupiniquim, de cara feroz, talvez descendente ainda daquelles que se banquetearam com o pobre bispo D. Pero Fernandes Sardinha; o Gavião (João Donato), o que assistiu a trinta e cinco assassinatos em companhia de Lampeão, a cujo grupo serviu por nove mezes; o Ventania (Manoel Soares Caldas), um mulato de olhos verdissimos, inquietos, sempre bai-

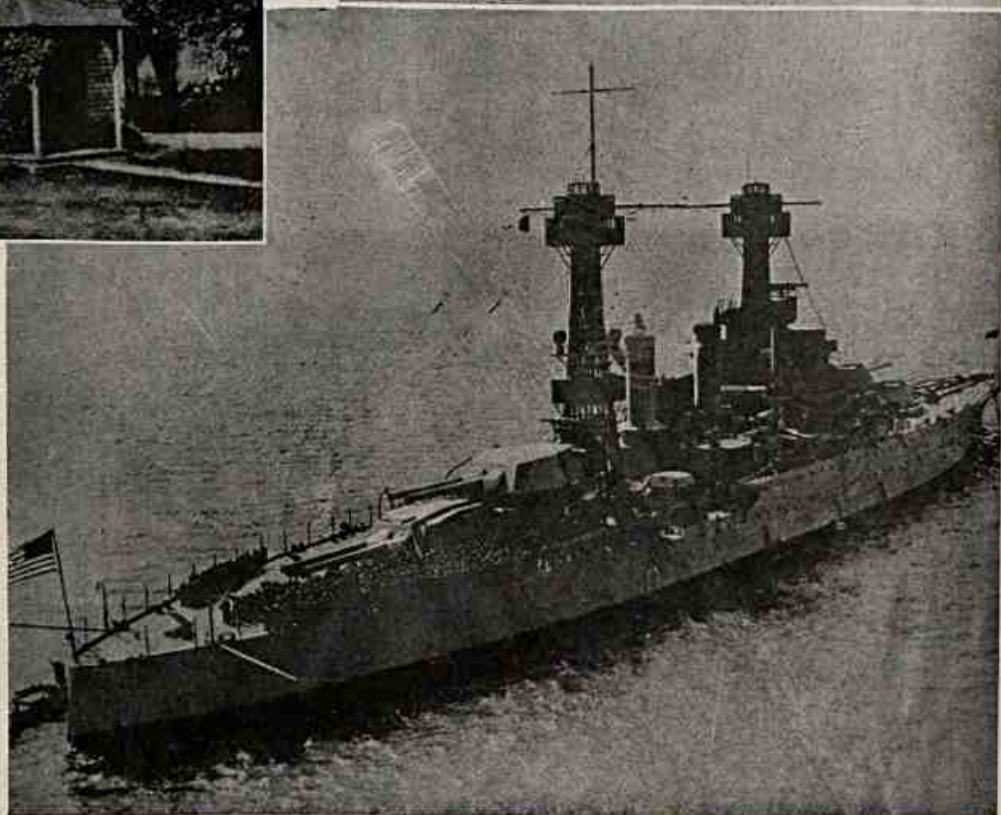
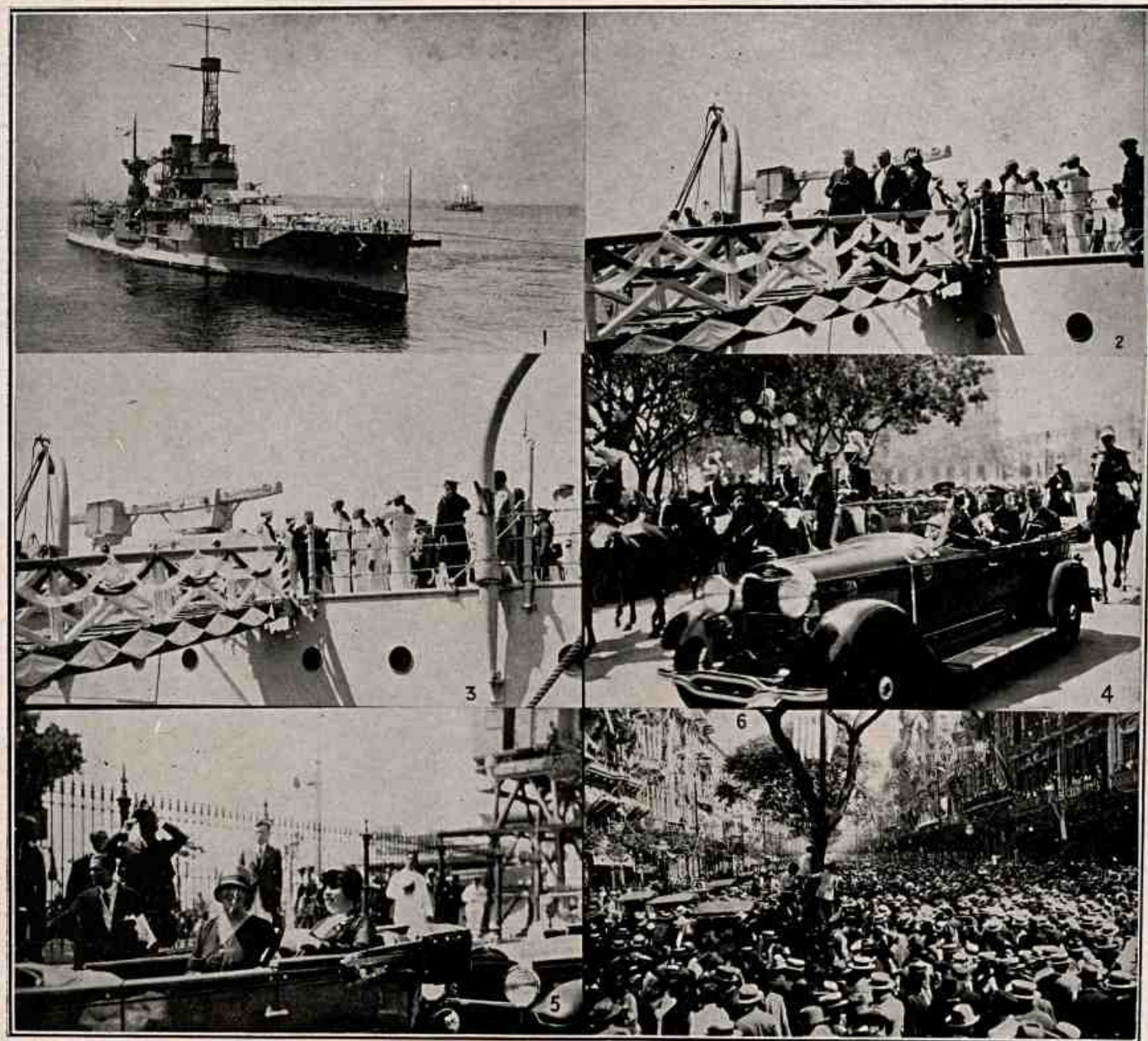
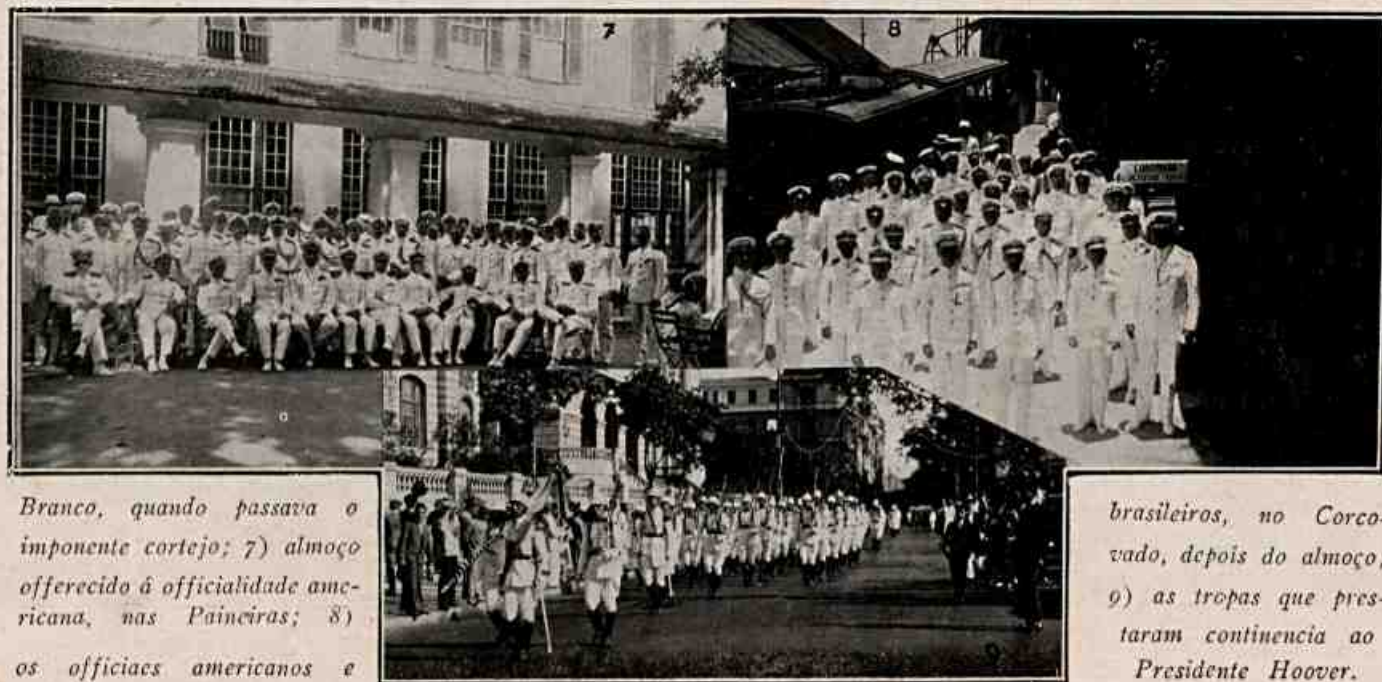
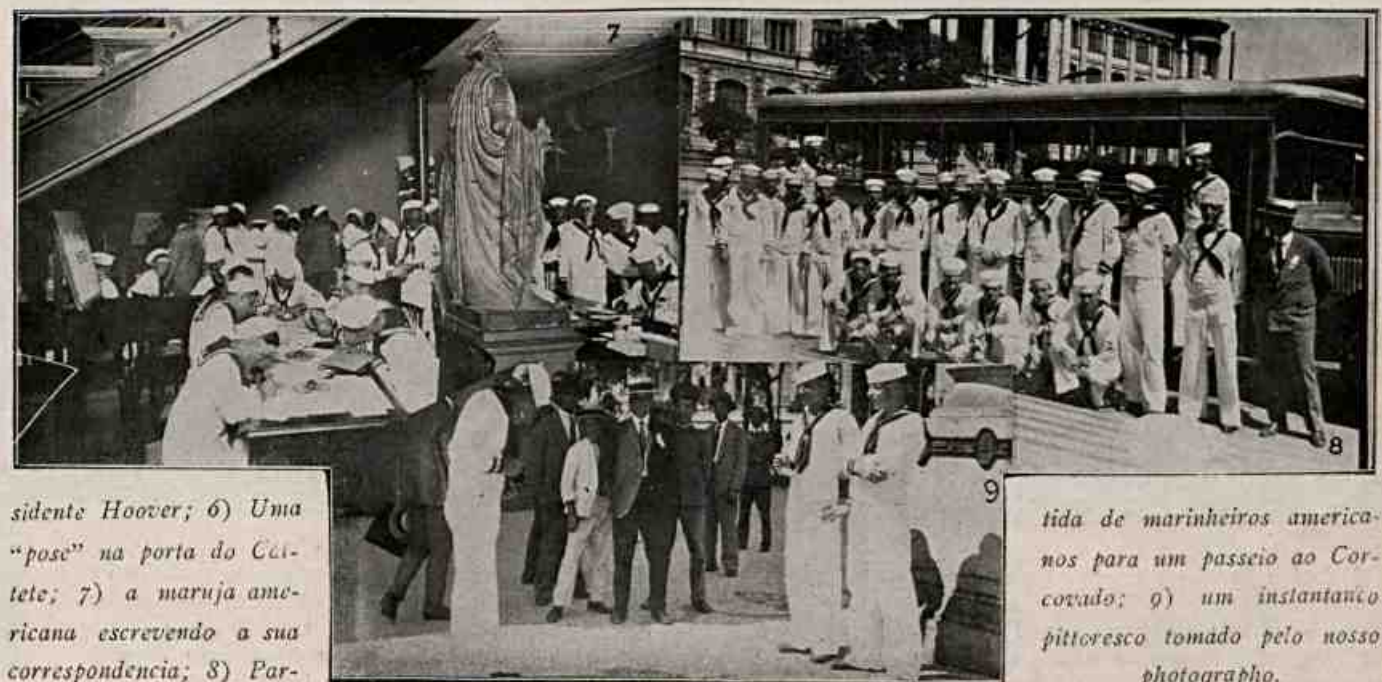
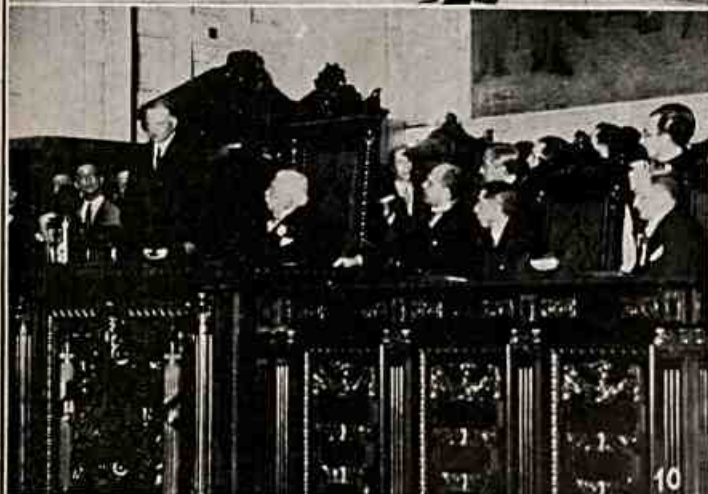
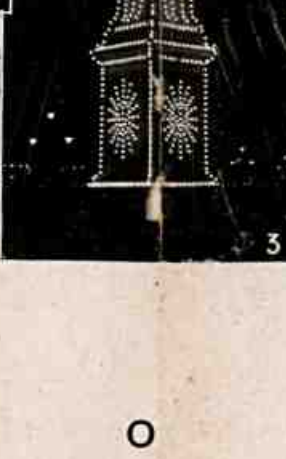
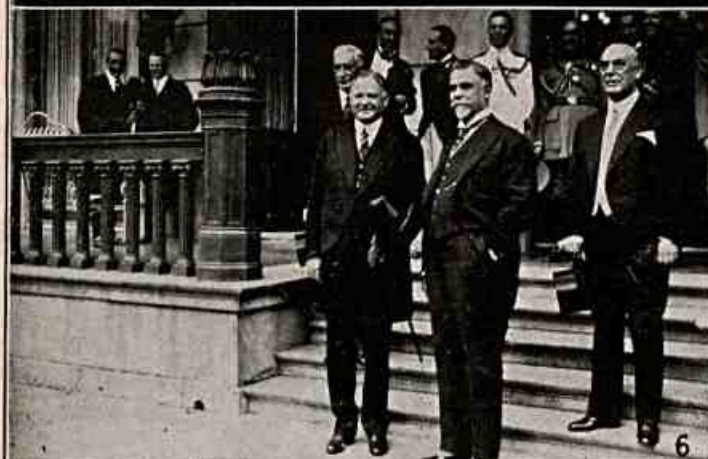
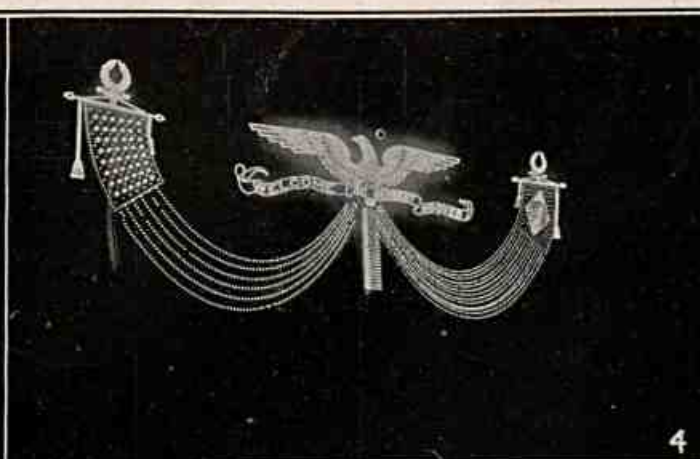
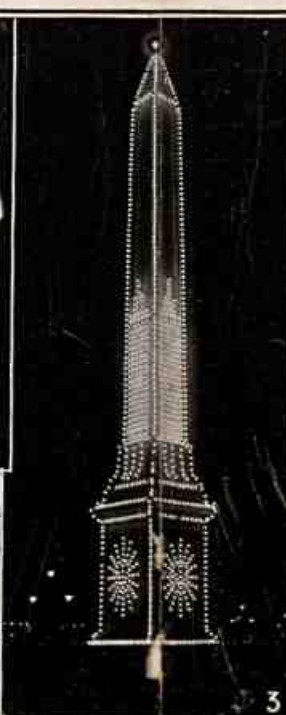
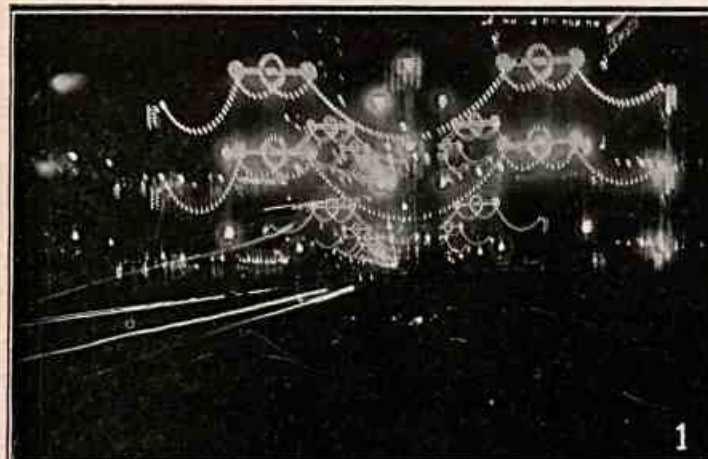
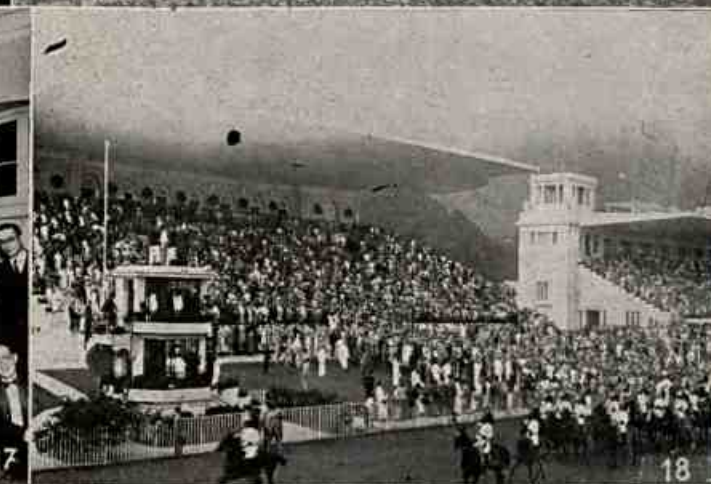
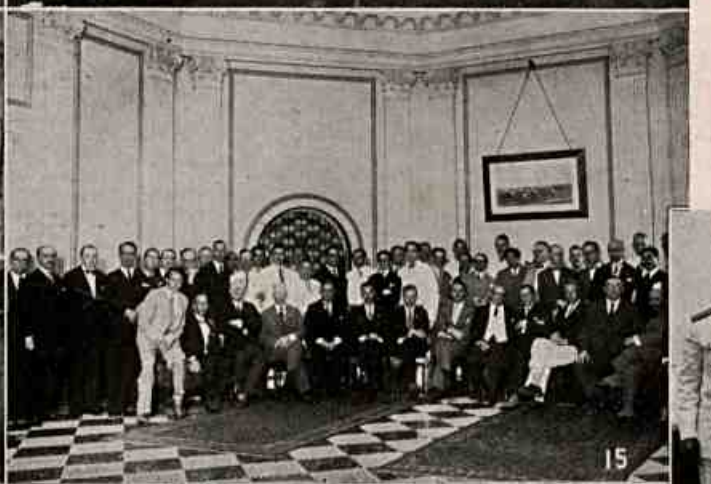
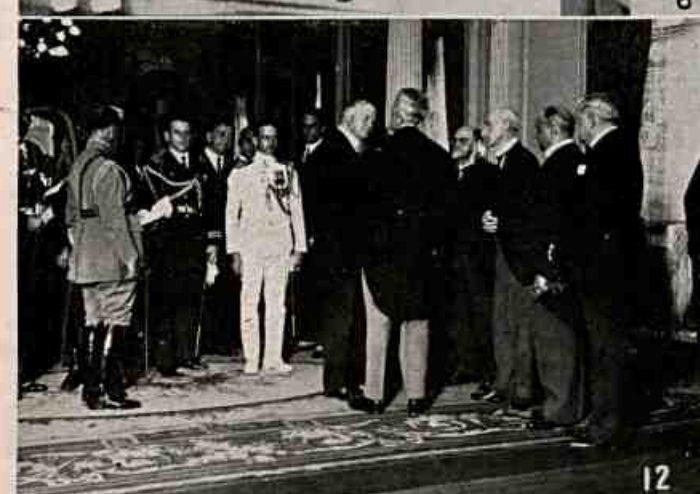
(Continúa á pag. 51)

Outros companheiros de "Lampeão": 1, Lydio T. da Silva, vulgo "Villa Nova"; 2, Miguel A. dos Santos, vulgo "Casca Grossa"; 3, Genesio Vaqueiro, vulgo "Mourão"; 4, José A. Netto vulgo "José Rufo"; 5, Sebastião V. da Silva, vulgo "Cancão". Foram, á excepção do ultimo, capturados pela policia pernambucana. Ao centro, Arthur José Gomes, vulgo "Beija-Flor", um dos cabos mais temiveis de Virgolino "Lampeão". Foi preso no sertão de Pernambuco.

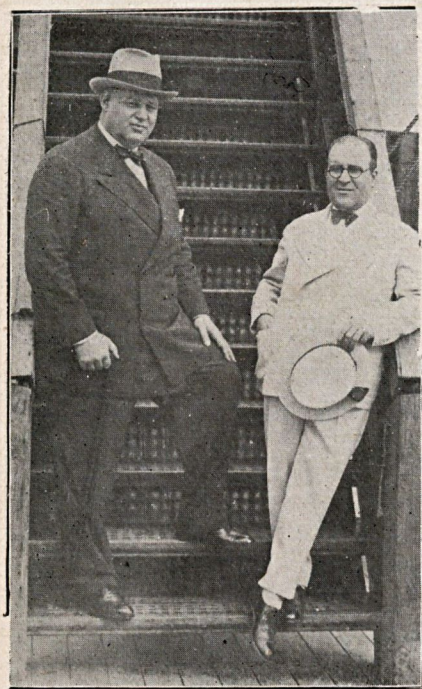
PARALLELO IMPOSSIVEL...

HOOVER — E' isso mesmo, Mr. Jeca. Nós lá só depois das eleições é que sabemos quem foi o eleito...
JECA — Hom'essa! Isso não é vantagem: nós aqui, sabemos antes da eleição...

(As escavações no aterro da enseada da Gloria estão intrigando a população carioca.)
O PREFEITO — Você sabe para que estou fazendo estes buracos?
JECA — Sei. E' para enterrar o meu dinheiro...

Allan Hoover, filho do grande estadista, nosso hospede. A Sra. Hoover e o embaixador Fletcher, que acompanham o Presidente Hoover.

HERBERT HOOVER

A' direita: a casa de Herbert Hoover, na California; á esquerda: a casa de West Branch (Iowa), onde nasceu Hoover.

Em baixo: o grande couraçado "Maryland", onde o Presidente Hoover fez a primeira parte da sua viagem pelo Pacifico.

A CHEGADA DE HOOVER AO RIO DE JANEIRO

1) O "Utah", que conduziu o Sr. Hoover e sua comitiva; 2 e 3) flagrantes do desembarque do grande estadista na tarde de 21 do corrente; 4) Na Praça Mauá; 5) As Sras. Hoover e Washington Luis; 6) o povo na Avenida Rio Branco, quando passava o imponente cortejo; 7) almoço offerecido á officialidade americana, nas Paineiras; 8) os officiaes americanos e brasileiros, no Corcovado, depois do almoço; 9) as tropas que prestaram continencia ao Presidente Hoover.

1) O Presidente Hoover ao sahir do Guanabara para o Palacio do Cattete; 2, 3 4) flagrantes da chegada e sahida, do Presidente Hoover, do Palacio do Cattete, depois da recepção; 5) O Presidente Washington Luis despedindo-se do Presidente Hoover; 6) Uma "pose" na porta do Cattete; 7) a maruja americana escrevendo a sua correspondencia; 8) Partida de marinheiros americanos para um passeio ao Corcovado; 9) um instantaneo pittoresco tomado pelo nosso photographo.

O PRESIDENTE HOOVER NO RIO DE JANEIRO

1, 2, 3, 4 e 5) *Aspectos da cidade illuminada em honra do Presidente Hoover;* 6) *No Palacio do Cattete;* 7) *Senhora Hoover em visita á Senhora Washington Luis, no Palacio do Cattete;* 8) *O Presidente Hoover ao deixar o edificio do Supremo Tribunal;* 9) *Depois do almoço, na Embaixada Americana;* 10 e 14) *Na Camara dos Deputados durante e depois da sessão em honra ao Presidente Hoover;* 11) *No Palacio Guanabara durante a recepção aos membros da Cruz Vermelha Brasileira;* 12) *Aspecto da recepção no Palacio Guanabara;* 13) *No Palacio Guanabara quando á Senhora Hoover recebia a representação do Centro Social Feminista;* 15) *Depois do almoço que o "Jornal do Brasil" offereceu aos jornalistas americanos, no Jockey-Club;* 16) *O Commandante do "Utah" em companhia do Almirante Pinto da Luz Ministro da Marinha e Addido Militar Americano;* 17) *Banquete offerecido pelos jornalistas brasileiros aos seus collegas americanos, no Copacabana;* 18) *Durante a corrida de gala, no Jockey Club, em 23 do corrente.*

V A R I O S

Exposição de trabalhos escolares no Instituto Ferreira Vianna

Os Srs. Angel Sojo, director de "La Razon" e Rodolpho Mezzera, que chegaram ao Rio pelo "Cap Arcona" em companhia do Sr. Marcello Alvear, ex-presidente da Argentina. Os illustres jornalistas permanecerão na nossa cidade durante algumas semanas.

A inauguração da exposição de trabalhos escolares do Instituto Ferreira Vianna, mais uma vez evidenciou as condições pedagogicas das nossas professoras municipaes. Na mostra offerecem trabalhos de real merecimento, trabalhos denunciadores dão só de rara intelligencia dos jovens estudantes assim como resultados efficientes da ultima reforma elaborada pelo actual Director da Instrucção Publica, Dr. Fernando Azevedo.

Como o Instituto Ferreira Vianna, as outras escolas apresentaram trabalhos orientados e dignos de especial registro. Em o nosso ultimo numero publicamos photographias que attestam claramente as nossas affirmativas.

Grupo de alumnos do Instituto Ferreira Vianna que terminaram o curso primario do estabelecimento.

O Sr. Presidente da Republica fazendo a entrega de diplomas aos alumnos da Escola de Intendentes do Exercito, que terminaram o curso.

A S S U M P T O S

Outro aspecto da exposição escolar do Instituto Ferreira Vianna

Flagrante do incendio da "Passadeira Ideal", do Sr. Alvaro do Nascimento, na Rua do Rosario. A gravura mostra o momento que os nossos valorosos bombeiros atacavam o fogo perante compacta multidão de curiosos que todo o instante applaudia os valorosos soldados.

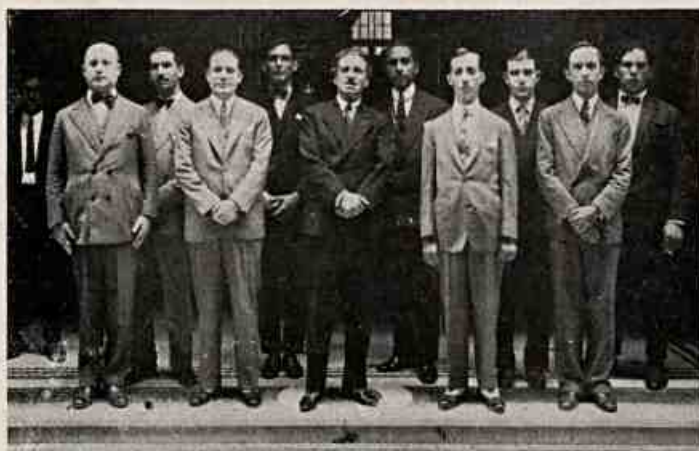
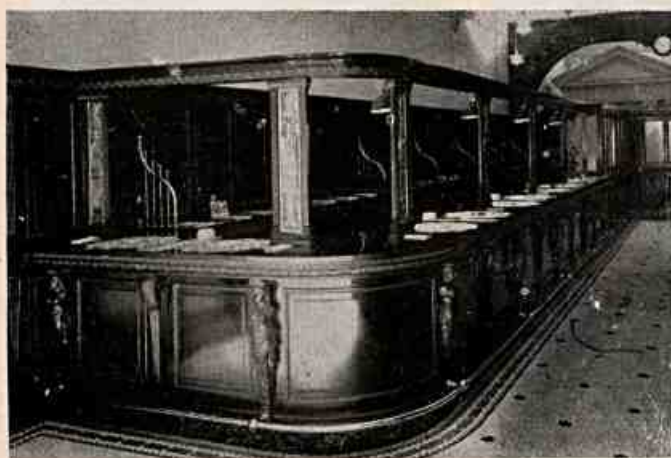
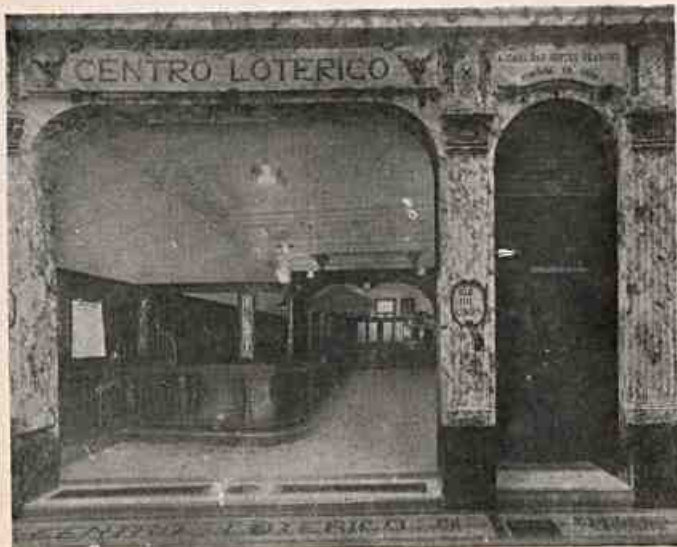
◈ ◈ ◈

Grupo de senhoras que assumiram o encargo de distribuir donativos aos lazaros não hospitalisados.

Grupo dos novos Intendentes do Exercito que terminaram o curso e que receberam os diplomas das mãos do Sr. Presidente da Republica.

CENTRO LOTERICO

Suas novas e luxuosas installações

A inauguração da nova séde do *Centro Loterico,* na rua Sachet, 9, representa um grande progresso no commercio de bilhetes de loterias, no Rio. A fachada, toda em marmore de alto preço, ornada de artisticos bronzes; o balcão, ornado com o mais delicado gosto artistico, as installações todas, emfim, são indice da preferencia que do publico gosa o estabelecimento, que, de outro modo, não poderia assim transformar-se de maneira tão custosa.

Ao alto: A fachada de marmore. Ao centro: O rico e artistico balcão do Centro Loterico. Em baixo: Casa Forte.

Auxiliares na porta do Centro Loterico.

O *Centro Loterico,* que já gosa fóros de tradição na rua Sachet, 9, tem distribuido grande numero de premios maiores, importando isto no augmento de sua popularidade.

Justifica-se, portanto, o prazer com que registramos a grande transformação por que passou, tornando-se a mais luxuosa casa do seu genero de commercio, no Rio de Janeiro, o estabelecimento dos Srs. Vetere & Cia.

Ao alto: Arco de madeira, obra prima em talha. Em baixo: Escriptorio e casa forte do Centro Loterico.

FASCISTAS X COMMUNISTAS

COMMUNISTAS VERSUS FASCISTAS NA ALLEMANHA — *Membros do Exercito Vermelho da Allemanha — organisação Communista que ás vezes chega ás vias de facto com o Exercito Amarello, os Fascistas Allemães...*

Krupskaya, viuva de Lenine, que está sendo utilisada pelo Governo Sovietico como propagandista, conversando com um grupo de estudantes russos, numa escola para educação communista.

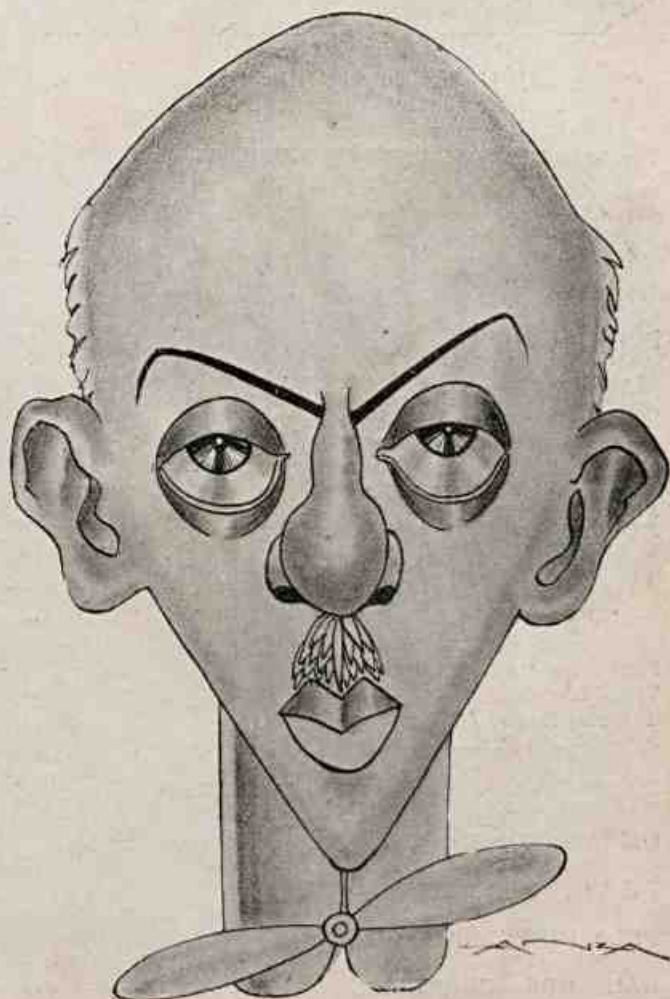
Tropas fascistas constando de 4.000 homens, conhecidos na Allemanha como o "Exercito Amarello", em parada através de Berlim, onde ha pouco se reuniram em protesto contra o plano Dawes, de reparação, e a favor da "Resurreição da Allemanha". Vinte e tres delles ficaram feridos em combates de rua contra os communistas e fascistas austriacos — todos illegalmente armados — em caminho para uma demonstração. O governo austriaco apezar, do perigo da guerra civil, permittiu a milhares de fascistas e socialistas "meetings" rivaes em Wiener-Neustadt, perto de Vienna.

"O MALHO" EM PORTUGAL

O novo ministerio de Portugal em companhia do Chefe da Nação

Durante a conferencia de Gago Coutinho, na Academia de Sciencias e grupo feito, no palacio do Governo, depois que foi condecorado o Sr. Governador Civil de Lisboa.

O Sr. Cardeal Patriarcha presidindo as cerimonias da enthronisação de Christo-Rei

"Para todos...", a linda revista semanal, apresenta hoje uma interessante capa.

Santos Dumont visto pelo lapis de Lanza

O ALMANACH DO "O TICO-TICO" EM S. PAULO

Carroças que transportaram o "Almanach d'O Tico-Tico" para a estação D. Pedro II, no Rio.

Outro flagrante do serviço de transporte no Rio.

O wagon da E. F. Central do Brasil carregado exclusivamente com o "Almanach d'O Tico-Tico".

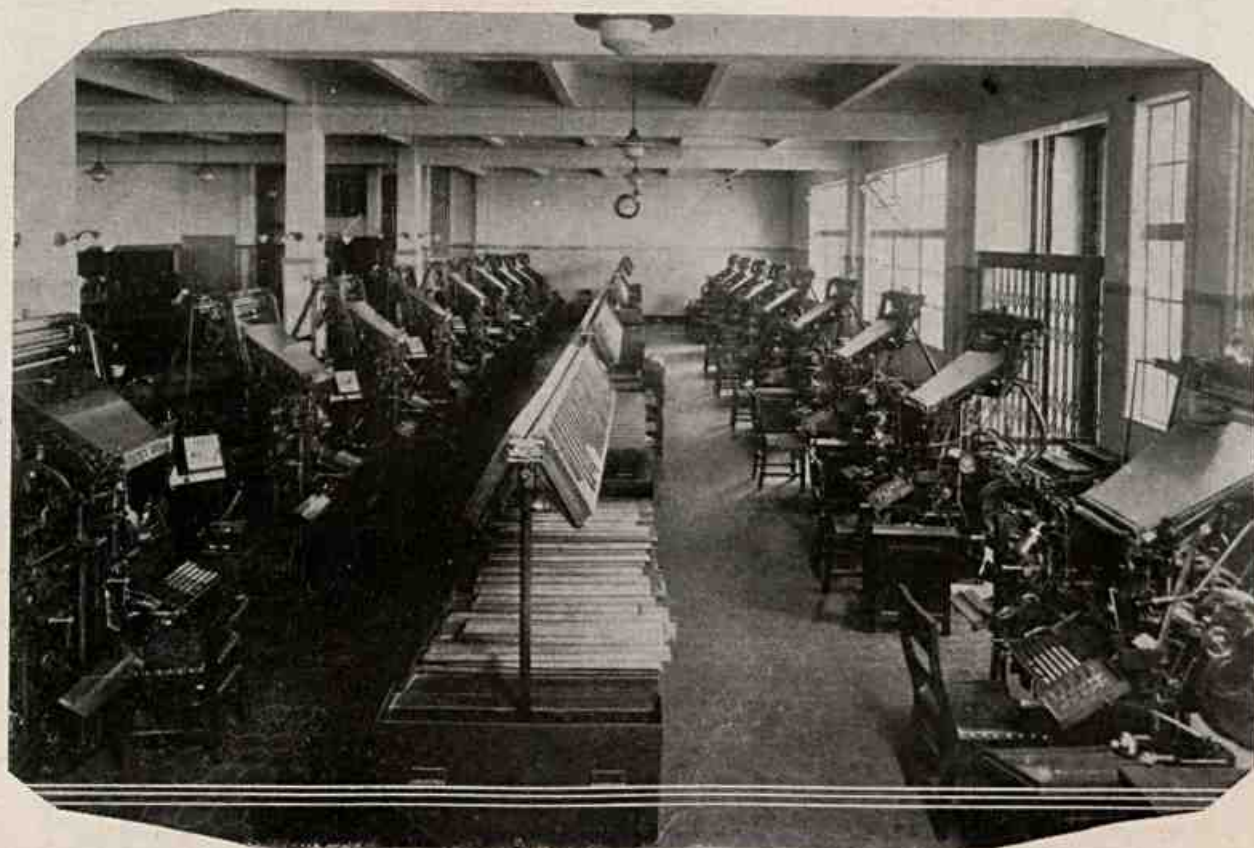
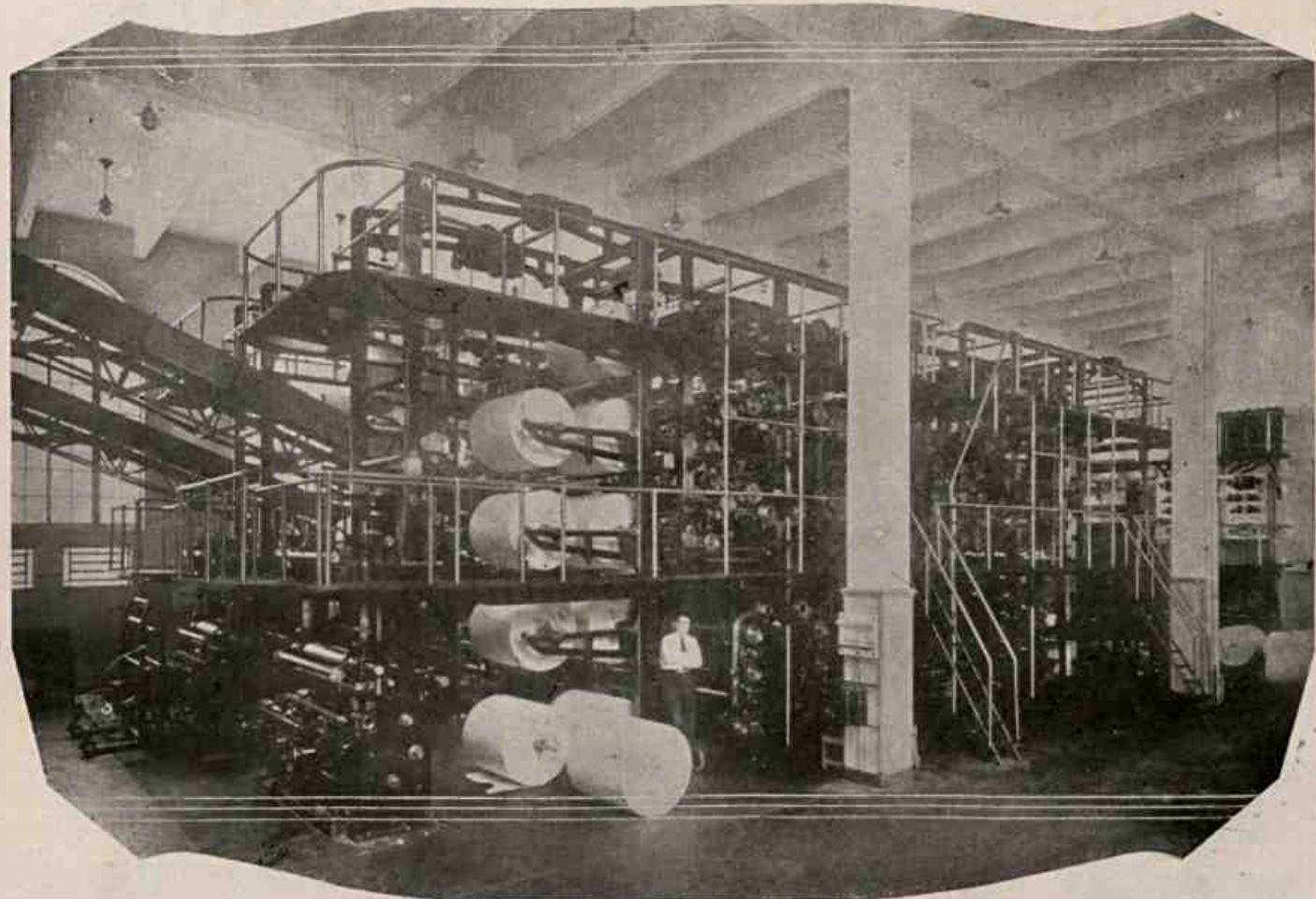
Dentro do wagon, no momento da descarga, na estação do Norte, em São Paulo.

Pilhas de "Almanach d'O Tico-Tico" na plataforma da estação do Norte, em São Paulo.

Carrinhos do serviço de transporte interno da estação do Norte, carregado com o querido annuario do "O Tico-Tico".

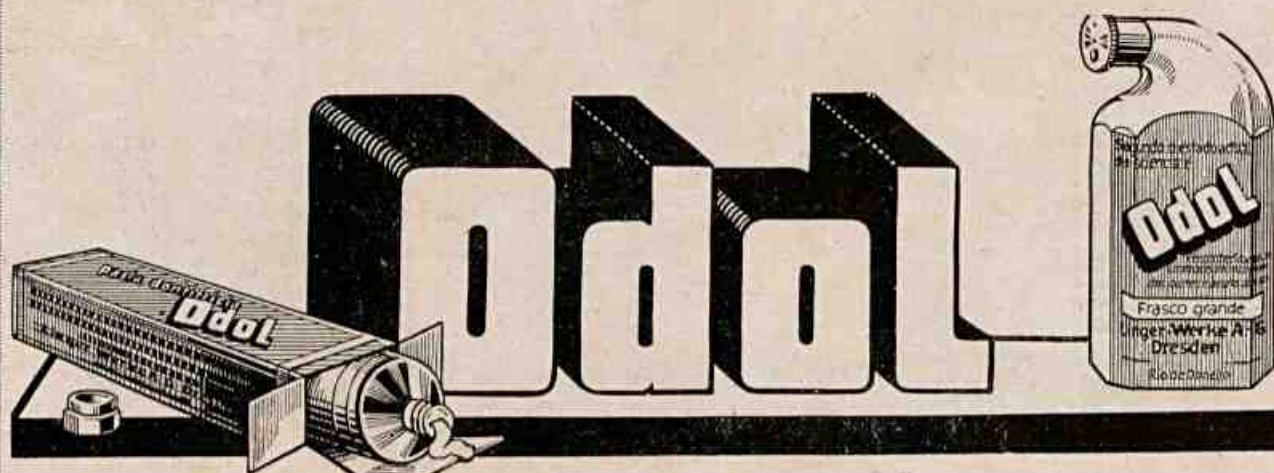
O transporte em São Paulo, da estação do Norte para a agencia da Sociedade Anonyma "O Malho".

UM WAGON DA CENTRAL, REQUISITADO PELA DIRECTORIA GERAL DOS CORREIOS, EXCLUSIVAMENTE PARA O SEU TRANSPORTE PARA A PAULICÉA

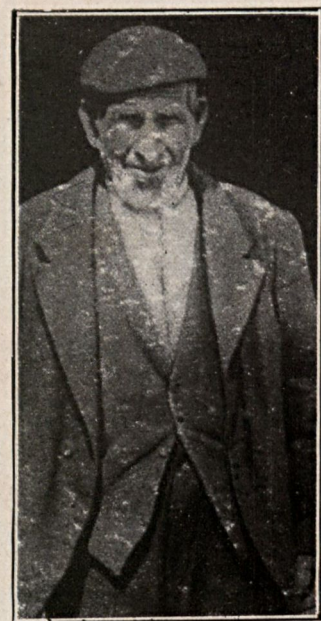
"O ESTADO DE S. PAULO"

Outra vista da equipagem dos linotypos destinados á composição de linha cheia

As duas rotativas octuplas Marinoni — Nas extremidades observam-se os apparelhos de rotogravura. Vêem-se tambem os transportadores de folhas para a secção de expedição.

Para se ter dentes bonitos, basta usar liquido "Odol" com "Odol" pasta.

O *liquido Odol* penetra em todos os intersticios dos dentes, embebe de substancias desinfectantes os residuos ahi retidos, impedindo a sua decomposição e deste modo combate a causa da carie.

A *pasta „Odol"* torna os dentes alvos, sem atacar o esmalte e impede a formação das pedras (tartaro).

A MULHER QUE NÃO COME E NÃO BEBE HA DEZ ANNOS!...

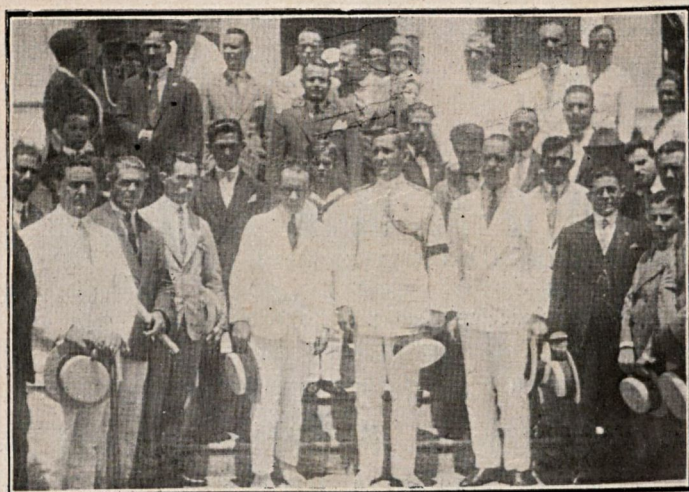
A mãe de Amalia

Amalia Baranda, a enferma de Montecillo, que não come nem bebe ha dez annos

O pae de Amalia

No pinturesco recanto de Burgos, cheio de paysagens lindas — Montecillo — vive uma extraordinaria mulher que, pelo impressionante e ineditismo do seu caso, tem impressionado os centros scientificos da Europa, deixando-os mergulhados nas trevas das maiores duvidas. Precisamente ha dez annos, essa estranha mulher, estirada num leito, na sua poetica residencia, vive, presa de um incomprehensivel e estranho mal, sem comer e sem beber!... Logo que a sua desconhecida molestia foi divulgada, quando ella vencia os primeiros seis mezes de absoluto jejum, caravanas de scientistas se transportaram até ao delicioso rincão onde ella vive. E surprezos ficavam todos ao reparar que ella não revelava o mais ligeiro abatimento, mantendo-se inalteravel, os olhos com a expressão dos que vivem, normalmente, e a physionomia tocada da scentelha — que tantas vezes falha — da saude.

Correram os annos, e o medico que desde os primeiros momentos a assistia — o Dr. Gutierrez — transportou-a á Zaragosa, submettendo-a ás apreciações do afamado scientista hespanhol Dr. Horno que nada lhe poude descobrir...

E afinal o caso, fundamentalmente extraordinario — unico na Historia da Medicina, — ficou sempre assim, desafiando todas as luzes da sciencia e zombando de todos os esforços e meditações dos scientistas...

Já lá vão dez annos que a joven Amalia Baranda vive desse modo com os seus velhos paes, attrahindo a attenção de quantos visitam aquella provincia, sendo della, hoje em dia a maior curiosidade...

Na Bahia, por occasião das homenagens prestadas aos heroes brasileiros e italianos, em 4 de Novembro ultimo. A' direita, vê-se o enlace L. Juracy Volfi-Adelina Onida

"Manhãs"

Beatrix dos Reis Carvalho não é um nome conhecido no mundo das letras. Vem-nos agora o seu primeiro livro de versos — *Manhãs* — que lhe dará essa publicidade. E não ha o que estranhar no facto de Beatrix dos Reis Carvalho ainda não ser conhecida senão de uma roda de intimos do seu lar paterno. Ella nasceu cantando, fazendo versos... Mas isto faz tão pouco tempo! Ella é quasi creança. O seu livro é uma maravilhosa revelação.

O TRATAMENTO POR ABSORPÇÃO FAZ OS ROSTOS JOVENS

(Do "Home Maker")

O éxito tem coroado os esforços dos homens de sciencia que ha muitos annos procuram o methodo effectivo de extinguir a epiderme exterior do rosto, os casos de má cutis, sem dôr e damno.

O novo tratamento é tão simples, tão ligeiro e tão economico que é exquisito que ninguem o tenha descoberto antes.

Foi amplamente demonstrado que a cera pura mercolized (pure mercolized wax) que póde ser adquirida em qualquer pharmacia, livra completamente por tratamento de absorpção, toda a pelle velha, mostrando a cutis côr de rosa e joven que ha em baixo. A pure mercolized wax se applica á noite e lava-se pela manhã. A absorpção limpa tambem os póros sujos, augmentando a capacidade respiratoria da pelle e funccionamento capillar, conservando a côr e a belleza natural da nova cutis.

EXTRACÇÃO COMPLETA DOS PELLOS

Como desfazer-se duma maneira definitiva dos pellos, eis aquillo que muitas damas desejam conhecer. E' uma verdadeira lastima que, até ao presente, não se tenha difundido de um modo mais geral o conhecimento de uma substancia que provoca o annihilamento dos pellos. Esta substancia é o porlac puro pulverizado, que se encontra á venda em todas as pharmacias. O porlac se applica directamente ás partes do corpo onde crescem os pellos superfluos cuja desapparição se deseja. Este tratamento recommenda-se muito especialmente porque, alem de eliminar os pellos sem deixar rastro algum, faz que não voltem a apparecer, visto que o porlac provoca a completa destruição das raizes dos pellos.

Enlace Antonio Gonçalves Martins-Margarida Rosener.

Sra. Mariinha Pereira, esposa do Sr. Sylvio Pereira — Mossoró, Rio G. do Norte.

CAIXA DO "O MALHO"

VIRGILIO PEREIRA — Sua poesia: "Uma viagem" está muito infantil. Que pena que o senhor não tivesse naufragado antes de a escrever!...

K. LOURO (São Paulo) — As falhas que notei no seu trabalho são ligeiras. No dialogo, por exemplo, deve fazer um novo periodo paragrapho sempre que os interlocutores pronunciem nova phrase. Quando seu trabalho: "A logica do caboclo" fôr publicado verá o senhor as correcções feitas. Continue a collaborar no mesmo genero. Estamos já fartos de versos e versos piégas, choramingas, que nos enviam ás toneladas!

J. W. COIMBRA (Paulicéa) — A falta de assignatura no seu trabalho: "Divagando" deveria ter sido um cochilo da composição ou da revisão, que *divagaram* tambem.

Por que mandou duas copias da "Adolescencia"? Esse seu trabalho será publicado n'*O Tico-Tico* por ser mais proprio para ser recitado por uma creança, não acha? O soneto: "Anciedade" está fraquissimo, tendo ainda um fecho detestavel. O intitulado: "Através das idades" será publicado.

DOÇURA — Procure na secção "Graphologia" do *Para todos...* o estudo que pediu a'*O Malho*

JOÃO JORGE (Cafélandia) — Sua poesia intitulada: "Quo Vadis", além de muito longa, está, como o senhor confessa, "com a argumentação um tanto ordinaria, bem assim como o portuguez e as rimas". O soneto que ha tempos remetteu ao meu "muito lembrado progenitor" (salvo seja) naturalmente não foi publicado pelas mesmas razões por que não o póde ser a poesia enviada agora.

Abandone essa idéa de pretender fazer alexandrinos porque sahem barbaridades como esta:

"Onde vaes ó homem, com essa reacção
[que aterra,
Assim, de fronte erguida? Nada te
[embaraça
Se queres desvendar a chave d'um
[mysterio,
Nem do vulcão atroz a lugubre fumaça?
Sondas, perscrutas, e no fim queres
[co'imperio,
Esclarecer a origem do que tudo en-
[cerra?"

Faça quadrinhas de sete syllabas, trovas simples assim:

Um beijo na mão é doce
Porém, de certo, outro gosto
Elle teria si fosse...
Si fosse dado no rosto...

Não é mais natural e... mais bonito tambem?

PAULO NEURON DE PONTES (Quipapá) — Si as photographias que mandou não foram publicadas é porque não deram boa reproducção zincographicas. Mande outras provas bem nitidas. As *Quadras* estavam boas e serão publicadas. Cumprimentos ao Dr. Galvão...

AFFONSO M. LOUZADA (Ipanema) — Por que no seu "soneto" misturou versos alexandrinos com decasyllabos e até com versos de seis syllabas? E' licença poetica? O soneto não permitte essas licenças. E' uma fórma rigida e classica nos seus 14 versos, obedecendo á mesma metrificação.

JOÃO LOURENÇO FILHO (São Paulo) — O senhor tem autorisação do seu reverendo amigo para mandar publicar seu soneto: *Livre arbitrio?* Póde ser que elle, por modestia, ou outro motivo qualquer não queira ver seu trabalho publicado. E então? Mande dizer qualquer cousa neste sentido.

MLLE. PRIMAVERA — Seu trabalho sobre as estrellas errantes será publicado n'*O Tico-Tico*. E' mais proprio para as creanças, não concorda commigo?

MAGDA ROCHA (Bahia) — Nada tem que agradecer. Nem me recordo, mesmo, a que obsequio se refere. Escreva-me explicando isso. Sabe que o proximo *Almanach d'O Tico-Tico* traz um lindo trabalho seu?... Pois traz, sim, senhora.

EMMANUEL DE QUEVEDO (Rio)—O amigo póde procurar no escriptorio mercantil da Empreza, á rua do Ouvidor, 164, os seus sonetos ineditos, conforme pediu que ali fossem deixados á sua disposição. Já não era sem tempo, heim?...

LAUDEMIRO ROSA (Morretes — Paraná) — Gratos pela remessa do seu folheto intitulado: *Do meu al-bum*. E desde que a maioria dos trabalhos nelle contidos já foi publicada n'*O Malho*, dispensamo-nos de dar opinião sobre o mesmo, não acha?

CORLUMBO (Victoria) — Seu soneto em alexandrinos e intitulado "Um sonho", tem versos como o primeiro do 2° quarteto, assim:

"*Te* aconchegava junto a mim que,
[ancioso",

que é um decassyllabo, sem falar na variação pronominal por que começa.

Em compensação o ultimo alexandrino" tem 14 syllabas:

"Inda não me passou sequer dum mi-
[nuto de sonho."

Tome o conselho de camarada que dou ao poeta João Jorge: deixe essa mania de versos alexandrinos... e de sonetos tambem. Não se usa mais isto.

Escreva quadrinhas assim:

"Sonhei comtigo, querida:
Porém antes não sonhasse!...
Ou então, por toda esta vida,
Do sonho não despertasse..."

MARIO M. DE CARVALHO (Suzano) — Seu soneto (sempre os sonetos!...) "Lagrimas de flores está fraco. O segundo quarteto, por exemplo, é assim:

"E, sob essa paineira, *silenciosa*
cruz inunda minh'alma de emoção,
pois ella evoca uma mulher formosa
que ali morreu num dia de verão."

O *enjambement* do 1° com o verso é de muito máo gosto. Quanto á "Oração á noite", creio que a emenda, aliás de pouca monta, chegou tarde mesmo com aquelle seu *coxilo* com x... Verdadeiro cochilo...

ANTONIO C. DE ARAUJO (São João da Chapada) — Recebido seu soneto "Rosas", que será publicado.

NINOTAM — A substituição que pede tem pouca importancia. A carta que mandou foi encaminhada ao seu destino e quanto ao agradecimento, "não ha de quê".

CABUHY PITANGA JUNIOR

Rio de Janeiro

Sr. Dr. Menezes Doria — Meus cordiaes cumprimentos.

Sabendo que V. S. está em vesperas de regressar para o Paraná, não posso adiar o grato dever de dar meu testemunho do resultado verdadeiramente admiravel alcançado com o tratamento a que V. S. submetteu meu filho José, menor, para cura de hernia pelo processo do Sr. Coronel José Joaquim da Costa.

Impossibilitado como estava, o menor, por suas circumstancias especiaes de soffrer o tratamento cirurgico indicado para o caso, foi que por conselho do meu amigo Sr. Dr. Leoncio Corrêa, o fiz levar a sua presença para o tratamento pelo processo Costa.

Se me não bastasse sua declaração, eu teria a dos Drs. Alvaro Andrade e Ildefonso Cysneiros, que reputaram o menor inteiramente curado. Eu affirmo a V. S. que a hernia desappareceu e que meu filho não sente mais, absolutamente os incommodos de que padeceu por muito tempo, quasi que privado de movimento. E', pois, com muito jubilo que lhe faço esta declaração, autorizando-o a fazer uso della.

Renovo, com meus votos de feliz viagem, os agradecimentos de um pae sinceramente reconhecido pedindo que os transmitta ao amigo Sr. Coronel José Joaquim da Costa.

J. Mattoso Maia Forte

(Firma reconhecida pelo tabellião Azevedo Milanez).

Juiz do Tribunal de Contas do Estado do Rio e redactor do *Jornal do Commercio.*

Residencia: Rua General Andrade Neves, 126 — Nictheroy

Consultorio: Rua Sto. Antonio n. 4, 3° andar (elevador) em frente ao Hotel Avenida — Rio de Janeiro.

Illusão do Judeu Errante deste seculo...

(FIM)

como é e não como os homens querem que ella seja. Suas leis são immutaveis e no dia que apparecer um homem que as altere — para mim — todo o seu prestigio ruirá...

— Qual o seu maior prazer?

— O cinema...

— Gosta de ver films?

— Não. Gosto de fazel-os...

E contou que já tem trabalhado em varios films, um dos quaes — *Os olhos da alma* — com o grande actor Brazão. Fez, tambem, as *Loucuras do Fakir* e *Stoicismo de um martyr*, nos quaes lhe aproveitaram as qualidades photogenicas... Vae a Hollywool, com as suas barbas brancas e os seus cabellos longos expor-se aos olhos dos emprezarios... para conseguir rendoso contracto porque, até agora, tem vivido do producto dos seus livros e... do que lhe dão em troca do "decalogo do centenario", um prospecto em que faz a propaganda do vegetarianismo.

E ao despedir-se de nós sorriu ao ouvir a nossa pergunta:

— E' feliz?

— Felicissimo. Tenho um extraordinario bom humor, saude e sol... que quero mais?

E elle desceu a escada, não como um velho de sessenta annos, mas como um moço de vinte, levando-se a crer que a sua grande felicidade vem de sua grande illusão, porque, na vida, só é feliz quem vive enganado...

E elle se engana pensando que o seu apostolado poderá concertar uma peça ao menos desta grande machina desmantelada...

"Gaster"

Recebemos dos Laboratorios de H. Lima & Cia., de Alagôas, alguns vidros de "Gaster", o precioso preparado para o estomago, formulado pelo Dr. Jorge de Lima.

"Gaster" é um producto só agora lançado no Rio; mas no norte do paiz já tem conceito firmado entre os melhores dos seus congeneres.

ENTRE OS CANGACEIROS DE "LAMPEÃO"

xos ou relanceantes; e o Beija-Flor (Arthur José Gomes), que tem pelo menos umas vinte mortes na consciencia, ou qualquer orgam metaphysico que lá exista dentro delle com esse nome lyrico.

O Sr. Eurico de Souza Leão, o chefe de policia que organisou a campanha de exterminio do cangaço, levada a termo brilhantemente pela brava policia pernambucana, contara-me que Beija-Flor, chegando ao Recife, capturado, fóra por elle pessoalmente interrogado durante longas horas, até alta madrugada. Negara sempre qualquer homicidio ou roubo, sempre macio, geitoso; e por fim offerecera-se para servil-o em casa como criado de confiança... Não houvera nenhum ardil nesse offerecimento. E' que Beija-Flor, suave, brando, é como todo cangaceiro: de maneiras timidas e intenções amaveis...

Inda á Casa de Detenção, em companhia do delegado do 1° Districto, Dr. Mauricio Pinheiro Guimarães, meu desejo maoir era ver Beija-Flor, por causa da anecdota, do detalhe pittoresco. Quem sabe se elle teria desejo de ir commigo para a França, bicho raro, como a "fermosa Paraguassú", que foi conhecer a côrte de Catharina de Medicis?

Entro na Casa de Detenção, situada numa velha fortaleza adaptada para prisido. Longos corredores partem da sala dos guardas: são as "raias". Aqui a de setenciados, aqui a de simples detentos... O tempo é pouco para olhar tudo. Caras indifferentes se encostam a grossos varões. Um letreiro ordena: "Não se approxime da grade". Entretanto, estes presidiarios, entre os quaes alguns famosos, como o conversador Antonio Silvino, não estão com ar de atemorizar ninguem. Suas roupas azues, pacificas, infundem confiança.

— Beija-Flor? Está numa comarca do interior, respondendo jury...

— Que pena! Nesse caso os outros. Onde estão os outros companheiros de Lampeão?

O funccionario amavel, que nos acompanha, gordo e risonho, informa:

— Companheiros do Lampeão? Ha por todos os cantos nesta casa.

Afinal, decide-se: iremos á sapataria da Detenção. Muitos delles estão aprendendo o pacato officio de remendar solas, que lhes deve offerecer motivo para meditações philosophicas, ao tomar da navalha de cortar couro...

Estou no centro de um vasto barracão, onde cerca de oitenta homens, de martello ou navalha em punho, batem pregos ou riscam grosseiros pedaços de bezerro, todos elles em silencio, attentos, num ambiente de tranquillidade. O sol invade o salão. Dir-se-ia uma officina de ordeiras creaturas que jámais forneceram passagens de ida para o mundo...

Um guarda grita:

— Gente de Lampeão! Quem é que tem ahi do grupo de Lampeão?

Outro guarda aponta para um homem de costas:

— Este ahi.

O sujeito, posto de pé, tem mais de dois metros. Sim senhor! Imagino logo carnificinas horriveis praticadas pelo latagão. E' um caboclo sympathico. Adeanta-se para nós:

— Desculpe. Eu não sou do grupo de Lampeão. Estou aqui por outro motivo...

E' bem falante, natural, educado. E como nota nos meus olhos uma sympathia qualquer, procura explicar-me, tomar-me para o seu partido, na supposição de que sou alguma autoridade que póde remediar os seus trinta annos de prisão...

— Trinta annos?

Sim, está condemnado a trinta annos, por homicidio; porém, não tem nada com esse crime. E começa a contar...

Um rapazinho de uns dezoito annos vem chegando. Já outros detentos nos rodeiam, uns risonhos, fazendo facécias com o nome de Lampeão.

E' Genesio Vaqueiro, vulgo Mourão.

(FIM)

— Você era companheiro do Lampeão?

— Andei com elle só uns dias.

— E antes disso?

— Vivia na agricultura, no municipio de Villa Bella.

Uns dias... Não é possivel acreditar em Genesio Vaqueiro. O delegado Mauricio Pinheiro Guimarães sorri.

— Porque entrou para o grupo? Não era melhor a vida honesta da agricultura?

— Fui illudido.

— Ah, você foi illudido? E o Lampeão foi quem convidou você?

— Não senhor.

— Então quem?

— Foi um homem lá...

Mourão - discreto. Depois, quero saber, como é natural, quantas mortes elle viu...

— Nenhuma.

Afinal, Mourão não viu, não sabe, não conta... Tem dezoito annos. Andou com Lampeão mas não refere nenhum facto, nenhuma circumstancia. Si elle não fosse um sertanejo bronco, encontraria uma formula pernostica: nada sei foi como um sonho...

O apertado circulo de sapateiros de blusa azul que nos rodeaia (quasi todos, informa o guarda, criminosos de morte) abre-se para dar passagem a um indio. Um cabello comprido cae-lhe por cima da orelha.

— Este quem é?

Vozes, unanimes:

— E' o Barauna.

E' Antonio Gregorio, do municipio de Floresta. Tambem vivia da agricultura antes de se entregar ao cangaço. Igualmente, entrou "inlludido" para o bando de Virgolino Ferreira da Silva, o Lampeão.

— Você ganhava muito dinheiro, Barauna?

Barauna sorri. Tem os dentes pontudos, serrados. As maxillas angulosas crescem-lhe, quando sorri.

— O chefe era bom, Barauna?

Novo sorriso. Parece boa pessoa, este Barauna... Dava um excellente criado de quarto para o Sr. Eurico de Souza Leão! Então, na arte de engraxar as botas — arte tão pacifica — Barauna ha de maravilhar.

— Eh, Ventania — gritam para um mulato de olhos verdes.

— Oh, você é que é o celebre Ventania? Pois Ventania, muito prazer em vel-o de perto, com boas disposições...

Ventania, modesto, abaixa a cabeça. Explico que preciso ouvir delle alguns episodios interessantes sobre a vida do cangaço. Ventania fixa em mim, um momento, os olhos buliçosos, depois abaixa de novo a cabeça encarapinhada. Como que esta assembléa de presidiarios o acanha. Tem pudor? Não, é que Ventania é cangaceiro do grupo de Lampeão: não viu, não sabe... Subito, estupido, faço uma pergunta chocante:

— Quantos você mandou para o inferno, Ventania?

Elle se encolhe: brigou algumas vezes, mas não matou... Defendeu-se.

— E aquelle caixeiro viajante que vocês enroalram em cobertas e queimaram vivo?

Não sabe disso.

— E os fuzilamentos?

Não sabe tambem. Ventania seria um admiravel hortelão, pacifico, quieto, mettido com as couves e o estrume. Desanimado, abraço Ventania e o chamo á parte: para que elle me conte, em segredo, um assassinato, pelo menos um... Ventania ri obliquo, com os olhos verdes a fuzilar. Não sabe, não viu...

Um sentenciado, no grupo que nos rodeia, exclama:

— O promotor, para fazer uma accusação damnada, não precisa mais que olhar esses olhos de gato bravo...

Gargalhadas estouram. Ventania torce-se, timido, sorrindo um meio sorriso equivoco.

— Você apreciava muito Lampeão?

Elle sacode a cabeça negativamente. Todos nos espantamos. A razão é convincente:

— Andou desrespeitando uma pessoa de minha familia.

— Quem?

— Uma prima casada.

— Ah!

Já não estava mais no bando, diz elle, quando isso se deu. E Ventania foi caçado pela policia... Ventania ia ser destruidor de Lampeão, certamente. Não será caso de offerecel-o á policia do Estado da Bahia, em cujo sertão Virgolino acampou?

Ventania ainda não respondeu jury. Quando o fizer, tomará sem duvida trinta annos. E' a pena maxima, mas é tambem a minima para este povo do cangaço... Os confrades da sapataria correccional opinam que para se avaliar das provaveis façanhas de Ventania basta examinar-lhe os olhos esquivos e faiscantes de felino feroz, sob a carapinha de mulato do sertão. Pobre Ventania, que não teve tempo de vingar a prima! Esse rapaz não tem ainda vinte annos, já é celebre e antes de tudo isso, como os outros, vivia nos misteres idyllicos da agricultura... Lampeão fez a sua gloria e a sua perdição.

RIBEIRO DO COUTO

LADRÕES SUPERSTICIOSOS

PORQUE O OSWALDO ROSSI TEM OGERISA AOS "CHAUFFEURS"

Dos gatunos "leaders" na audacia e na coragem, Oswaldo Rossi, que, ás vezes, se chama João Pagliano, é dos mais afamados. Mas a sua colera permanente contra os chauffeurs", nascida de uma superstição, tambem é bem conhecida. E é elle mesmo quem explica essa ogerisa na coincidencia alucinante de que é sempre victima ao fazer qualquer "trabalho". Por mais de dez vezes foi preso graças a curiosidades dos motoristas outras vezes por mero acaso. Mas o seu ultimo fracasso jamais lhe sahirá da memoria, tão amargas recordações elle lhe provoca.

Eram tres horas de uma madrugada de inverno. Fôra feliz num assalto que levara a effeito em Copacabana, trazendo nos bolsos joias que avaliava em cem contos. Caminhava já pela rua Marquez de Abrantes quando sentindo-se cansado chamou um taxi que passava:

— Para a rua do Constituição!...

O chauffeur obdeceu-o... naquella rua Rossi pulou e entrou na rua Lêdo, indo para a hospedaria onde morava. Eram nove horas de manhã e ainda dormia a somno sôlto quando sentiu baterem á porta. Abriu-a e viu o chauffeur que o servira horas antes, seguido de um agente, de guardas civis e de um outro homem. Revistaram-no e vendo as joias retiradas dos seus bolsos, o cavalheiro, serenamente disse:

— São estas mesmas... Rossi desesperou-se e indagando como o descobriram ouviu do agente a explicação: amigo intimo do "chauffeur" encontrando-o disse-lhe que a delegacia acabava de receber uma queixa de furto.

O motorista referiu-se ao estranho passageiro.

Fôram, elle e o agente, á galeria da 4.ª auxiliar e ahi reconheceu o passageiro. Ladrão que pula na rua da Constituição mora na celebre hospedaria... e é por isso que o Rossi odeia os "chauffeurs", fugindo delles com pavor indescriptivel.

INVESTIGADOR FONSECA.

Humorismo

A'S CLARAS

Era bem tola minha avó outr'ora,
Em usar os balões e mais anquinhas
Que as moças do seu tempo eram [mesquinhas
Na exhibição dos dotes da senhora.

Tinham, talvez, roupa demais, embora,
Tinham porém, o porte das rainhas
E os meus avós não viram, das pri- [minhas,
O que a moda requer se mostre agora.

Era culpado d'isso o tempo antigo.
Pudica era a mulher, leal o amigo,
Honrado o portuguez, com seus patacos.

Hoje tudo differe, e com razão
Já ninguem mais resiste á tentação
E não se compram mais nabos em [saccos.

ALIPIO BORLA

◆ ◆ ◆

QUE PEDAÇO!...

Pela tua cô morena,
Pela luz do teu oiá,
Por tua bocca pequena,
Pelo teu geito de andá;

Pela tua voz amena
Tão boa de se escutá,
Pelo teu côllo que apena
Começa a desabrochá;

Pelo teu nome — Maria,
Pelos teus óio de pomba
Que tanto me faz pená:

Carcúlo que maravia
Vae levá Mané Pitomba
Com quem tu vae se casá!...

MATTOS ALÉM

HISTORIA DE UM GRANDE AMOR QUE FENECEU...

Amei-te. Amei-te com um affecto e dedicação quasi indefiniveis.

Parecias-me uma santa divinisada no seu altar, para a minha eterna adoração!...

✣

Uma vez, — no momento em que falavamos sobre a estrada tão difficil que tinhamos de atravessar, — disseste-me, resoluta e firmemente cousas que julguei impossiveis.

E eu pensei que o que me dizias era, com effeito, o grito de protesto de um coração opprimido!

✣

Depois vi que realmente a impossibilidade era o razão de ser daquelle Grande Amar que veiu tão criança ainda e se foi após ter crescido tanto...

✣

Quanta illusão! Quanto sonho desfeito!

Nesta vida tudo é superficial, tudo é ephemero, tudo é ficticio

Para mim, a propria realidade é dubia e enganoso.

Hoje nada mais me resta; nem mesmo uma scentelha... um fragmento.

✣

Como é triste o destino da folha que se desprende da arvore baloiçada pelo vento!

Cáe... Sécca... Anniquila-se com o tempo...

Maceió, 1928.

ANTONIO LAMENHA FILHO.

O Conselho, ou alguem por elle, depois de chorar o seu morto illustre, no desastre do "Santos Dumont", roubou-lhe os votos... Sim mandou reconhecer em seu logar um fulão qualquer. Ahi está porque muita gente desconfiou das suas lagrimas, vendo desapparecer Labouriau! Na logica dos que o conhecem, o Conselho só podia ter prazer, com o baque do grande soldado democrata. Livrara-o a morte d'aquelle bravo cidadão que ousára transpor-lhe os muros de primeira cidadella da fraude eleitoral... Nós não queremos ir mais longe com o publica. Mas parece que a razão está com elle. E antes de qualquer outro attestado neste sentido, o conselho terá fornecido o seu, que é, de resto, o mais insuspeito de todos...

VERBO DAS SOMBRAS...

Eis ahi o mais bello livro de versos, publicado nos ultimos tempos. Roberto Gil, o artista que trabalhou, é, incontestavelmente, uma verdadeira revelação da arte poetica.

Os seus versos, soberbos de imaginação, lembram as aguas prateadas e sonóras de uma cascata que cahisse do infinito e carregasse, em seu percurso, uma léva de estrellas...

Retrato fiel da sua alma de sonhador e de estheta, o livro de Roberto Gil é um manancial de lagrimas incontidas.

No poema *A' minha Mãe*, quando se leem estes versos admiraveis:

(Ah! não sei como escreva estes versos... o pranto
Gota a gota, me cae dos olhos...)

não se póde duvidar de que o artista os escréveu chorando

Transcrevo abaixo o soneto *O Artista*, uma verdadeira joia de arte:

"O ARTISTA

Tu, artista revél, na tortura inaudita
Desse tedio immortal, sonhador delirante,
Vives; e em torno a ti, em aspasmos, se agita
A Humanidade — torva e barbara bacchante!

Para a tu'alma, a Vida inclemente e maldita,
E' um inferno maior do que o inferno de Dante,
E o Mundo não comprehende essa angustia infinita;
E ha Alguem que não sente esse amor crepitante!

— Que importa, si o pendão das estrophes arvóras?!
E tombando, afinal, no entrechoque das lutas,
Tombas amortalhado em lagrimas sonóras?!

As tuas ansias, quem chegará a entendel-as?
— O' grande soffredor, ó poeta, as pedras brutas
Não podem comprehender o sonho das estrellas..."

ALBERTO RENART

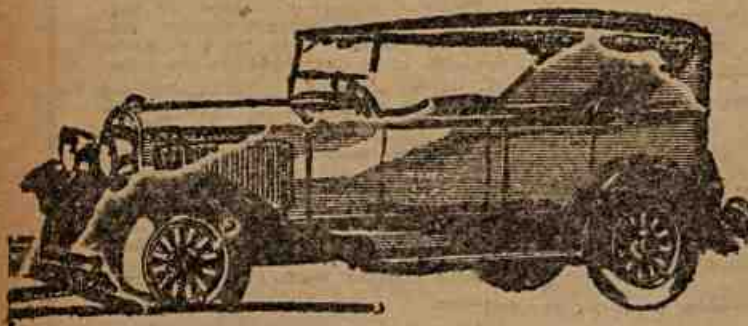
Automobilismo

CONSELHOS AOS AMADORES

E' simples comprehender ser muito mais facil pôr um automovel em marcha em terreno plano do que numa rampa. Neste ultimo caso, o esforço do motor é evidentemente maior.

Sendo a rampa que se tem de galgar muito ingreme, convém calçar por detraz as rodas trazeiras, afim de que se possa alargar os travões; deslígue-se a união de fricção e accelere-se o motor; engrenada a primeira velocidade, engate-se progressivamente a união, deixando-se o carro attingir a velocidade normal, para, então, mudar-se para a segunda velocidade e desta para as seguintes.

A rampa sendo suave, accelera-se o motor, mantendo o travão apertado emquanto se liga a primeira velocidade. Vae-se, em seguida, alargando a pouco e pouco a alavanca do travão á medida que se liga a união de fricção e se accelera o motor. Estas tres operações devem ser feitas simultaneamente. D'ahi passa-se á segunda, á terceira velocidade, etc.

Na mudança de uma velocidade inferior para uma immediatamente mais alta, deve-se desembraiar completamente, alliviando o accelerador, pôr a alavanca de mudança de velocidade no ponto neutro, mantendo-a nessa posição num curto instante e engrenando, successivamente, nas velocidades seguintes. Em caso contrario, de mudança de uma maior para uma menor velocidade, deve-se desembraiar e alliviar o accelerador, pondo a alavanca em ponto neutro, embraiando e accelerando; seguidamente, desembraia-se, mudando rapidamente a velocidade, embraiando e accelerando de novo.

O 50.000° CHEVROLET, EM S. PAULO

São Paulo é, no Brasil, a capital do automovel. Centro do commercio automobilistico do paiz, suas projecções alcançam-lhe os pontos mais remotos, que são postos avançados na esteira de luz rasgada á simples approximação do automovel. O Brasil, portanto, aproveita, em fortes reflexos, a situação em que São Paulo se collocou nesse particular. O Brasil todo recebe os influxos do progresso que lhe transmitte o automovel, de cuja actuação, em alguns annos, no meio nacional se conhece forte copia de influencias beneficas.

Por isso é que sempre recebemos com jubilo noticias do teor da que se revela pelos titulos acima, o que é um indice de que não se vê solução de continuidade para esse periodo de realizações a que vamos assistindo e de que o automovel tem sido um dos mais valiosos factores.

Mas, representando apenas isso, ainda assim mereceria que se lhe desse todo o relevo o facto que a General Motors hoje commemorou.

E' interessante, no entanto, chegar-se aos primordios do facto em apreço, pois que é resultante da conjugação de esforços notaveis, applicados ininterruptamente pelo espaço de tres annos em S. Paulo.

A General Motors of Brazil, S. A., que monta, em sua fabrica, á avenida Presidente Wilson, os Chevrolets que se destinam aos compradores de todo o paiz, acha-se installada em S. Paulo desde 22 de Janeiro de 1925. 14 mezes e meio depois, apezar das innumeras difficuldades que se lhes antepuzeram, os organizadores da nova sociedade anonyma, tendo conseguido estabelecer com segurança as bases da obra grandiosa que pretendiam realizar, entravam no mercado de automoveis do Brasil com um parque de dez mil Chevrolets. Em 435 dias, pois, a fabrica da General Motors montára uma dezena de milhar de automoveis só de uma marca! Continuou, porém, a acção constructora dos technicos americanos que se achavam á testa da organização. E, assim, tendo vendido no primeiro anno de actividade 2.873 automoveis Chevrolet, de passageiros e 1.564 de carga, da mesma marca, já no segundo anno vendiam 5.906 da primeira categoria e 5.314 da outra. No terceiro anno subiram ainda esses totaes, chegando, respectivamente, a 7.208 e 9.468. Uma vez mais, comtudo, a General Motors bateu seu proprio record, porquanto, nos dez primeiros mezes do anno corrente, attingiram a 8.953 as vendas de carros de passageiros e a 9.972 as de carros de carga!

Todas essas vendas dão um total geral de 24.940 automoveis de passageiros e de 26.318 de carga, vendidos em tres annos e oito mezes.

E' preciso, porém, que se considere que esses numeros se referem somente a Chevrolet, visto que, contando todos os automoveis que a General Motors fabrica, é de 59.047 o total de carros, tanto de passageiros como de carga, que ella vendeu desde que iniciou sua actividade no Brasil, até o mez de Novembro. Desse total, como se terá notado, quasi a metade é de automoveis construidos nos ultimos doze mezes.

Vultosissima, pois, a obra que em menos de quatro annos effectuaram os dirigentes da General Motors no Brasil, hoje a maior organização automobilistica do paiz, como do mundo é a General Motors Corporation, nos Estados Unidos.

Mas, afim de se ter novo elemento para avaliar o que ella é, em nosso paiz, basta dizer que, só em São Paulo, isto é, sem contar as tres filiaes que se localizam em Recife, Bahia e Porto Alegre, dá a General Motors occupação a 1.089 pessoas, sendo 354 empregados de escriptorio e 735 operarios. Desse numeroso exercito de auxiliares 416 são brasileiros e 673 são estrangeiros, entre os quaes se acham representantes de mais de 20 nacionalidades.

E' com o auxilio desse numeroso pessoal que a General Motors pode montar, num só dia, 100 Chevrolets, fóra os automoveis das demais marcas que produz.

O AUTOMOBILISMO NA AFRICA DO SUL

Em Lourenço Marques tiveram logar as mais importantes competições automobilisticas que cada anno, nesta estação, se effectuam na Africa do Sul, ás quaes participam os automobilistas dos principaes centros de Natal, do Transvaal e da Rhodesia Meridional.

O programma comprehendia:

1º — Uma corrida em subida;

2º — Kilometro com sahida carro parado;

3º — Kilometro lançado;

4º — Uma Gymkhana e uma carreira de velocidade de Bohane até a Lourenço Marques.

Tomaram parte: um Oakland de 6 cylindros; um Crysler 82.

6° TORNEIO DE 1928 — NOVEMBRO E DEZEMBRO

PREMIOS: 1 obra literaria a cada um dos vencedores de 1° e 2° logares e ao que fizer metade dos pontos liquidos obtidos pelo decifrador que, no torneio, figurar na frente da lista geral, ou que fique proximo dessa metade.

CHARADAS NOVISSIMAS 241 a

1—3—E' um *infortunio* um homem *educado* tolerar um *incivil*.
Frei Paulino (Carangola)

2—2—E quando houve a *falha* começou a "*doença*". O resultado foi o Simões perder a *lingua*.
Gavroche (Do B. dos Fidalgos — Santos).

2—1—Sobre um "*idolo japonez*" irei escrever no fim da vindoura semana uma *novella popular*.
Jasbar (A. C. L. B. — Indayá, Minas).

2—1—O *defeito* da "*ilha*" que fique só na "*ilha*".
João da Roça (Nazareth)
(*Agradecendo aos confrades que me dedicaram trabalhos no Torneio Extraordinario*).

3—2—*Palra! "Mulher" tagarella!*
Jofralo (Da T. Œ. — Lisbôa)

2—1—Quem *namora* mulher casada *expõe-se* á *murmuração*.
Jubanidro (Da L. C. P. — S. Paulo)
(*Dedicada aos collegas da Tertulia Pansophica de Floriano*).

3—1—*Mentira!* Um *cão cedilhado?* Qual não creio. Isto parece até uma *novella*.
K. D. T. (Quatis)

3—1—O homem que *não faz caso* do *pranto* da mulher, é um *malvado*.
Lago (Do B. dos Fidalgos — Santos)

1—2—*Em defesa* da "*villa de Portugal*" pereceu o general sem ter conseguido acalmar do povo a *agitação*.
Lakmé (Do B. dos Fidalgos — Santos)

3—1—Quem *tem em pouco* a dôr alheia merece ser *desprezado*.
Maloyo (Do B. dos Fidalgos — Santos)

1—2—A *raia* foi "*levada*" pela *ressaca*.
Miravaldo (B. dos Fidalgos — Santos)

2—1—"*Mulher*", não sentes *compaixão* do homem *que tem dôr?*
Lyrio Branco (Do B. C. G. — Rio Grande).

2—1—Comendo a "*pimenta*", "*nota*", vi a "*gallinha do matto*".
Marquez de Raiúga (Da A. C. L. B.)

2—2—Tenho um *desejo ardente* de possuir as "*aves*", que foram do "*rei de Judá*".
M. Lia (Recife)

ENIGMAS CHARADISTICOS 255 a 260

— Senhores, eu sou da India
De terra bem Oriental;
Sou desconhecido por todos
Por ser bebida genial.

— Eu vivo em todas as terras
Representando o passado
Como pessôa, objecto
Serei antigo ou usado.

— Embora venhas do lado
Da bella terra do Sol,
Bebida, une ao passado
Quero te ver transformado.
N'"*antenna de Caracol*".
Therezinha (Da L. C. P. — S. Paulo)

Divido em duas meu todo.
Si nada eu ponho na primeira parte
Em logar da segunda, desse engodo,
Nada, nada terei, mesmo com arte.

Si nada eu ponho na parte segunda,
Em logar da segunda, meu rapaz,
E si o que diz me faz,
Nada tambem me fica. Não confunda.

Pede por Deus, aos pescadores ligios,
"*Genero de peixes acanthopterigios*".
Seneca (Do Bloco dos Fidalgos — Santos).

Diga lá Pedro Bravura,
Consultando os seus lacaios:
— Quaes são os *montes* malaios
Mais expostos, pela altura,
A' cega furia dos raios?
Roxane (Bahia)

(*Ao Lyrio Branco*)

A prima é mesmo primeira,
Terceira e sexta tambem.
Mataste já de carreira?
Vae tudo então muito bem.
Segunda é primeira e quarta
Póde ser já num momento.
Nada mais ponho na carta...
Vasto, *largo* é teu talento.
Thalia (B. C. G. — Rio Grande)

Nas estações invernosas,
Quando sinto principal
Com o fim da derradeira,
Vem-me logo acalentar
A parte central bisada
(Accrescida de um signal),
Dizendo que tal incommodo
E' *voluvel*, qual total.
Roceirinha Nazarena — Nazareth)

Esta primeira invertida
Iguala minha segunda;
O total da barafunda,
Difficuldade da vida.
Phebo (B. C. G. — Rio Grande)

CHARADAS ANTIGAS 261 a 268

O juiz *submette* o réo a interrogatorio:—2
— Seu nome?
Apodera-se de seu corpo um tremor...—2
— Miguel Tronbone.
— Conhece esta photographia?
Miguel *exhala* um suspiro.—1
(*Era o retrato da estrangulada*)
Julião Riminot (Do B. dos Fidalgos — Santos).

(*Ao prezado K. D. T.*)

Bella deusa *Proserpina*—2
De porte sereno e fraco,
Sozinha foste a ruina—1
Do "*sacerdote de Baccho*".
D. Casmurro (Quatis)

Como é linda a *natureza*—1
Tudo explendor e "*poesia*";—2
A tua excelsa grandeza,
Purifica e delicia.
Etienne Dolet (Do B. dos Fidalgos — Santos).

Mas se o que *punge* no rosto—2
Bem visivel se estampasse
(Graças tal não se *apresenta*) —1
Ferida se via á face.
Pan (Da T. Œdipica — S. Luiz, Maranhão).

Se acaso se *malograr*—2
O seu intento louvavel
E quizer m'o *apresentar*—1
Afim de o substituir,
Aqui estou para o *servir*.
Neptuno (Bahia)

(*Para Neptuno*)

Quem *apaga* desta vida—2
Um "*animal*", por não ter brio,—1
Si não é homem ocioso
Certamente que é *vadio*.
Euclydes Villar (Tigipió — Recife)

Um governo singular
annulla todas as leis—2
entre uma "*nota*" e uma pausa
Juca Pato sem parar
grita: "vocês não são reis";
mas é um "*partido*" sem causa.
Anhangá (L. C. P.)

Dá molestia. O que tenho muito medo—4
Eu confessar-lhe vou, senhor Berillo,
E' quando apparece a tal *dôr* do braço—1
Que não me deixa então ficar *tranquillo*.
Dama Verde (Bahia)

LOGOGRYPHO 269

(*Ao illustre Jasbar*)

Encontrei *difficuldade*—2—3—0
Quando em caminho, de *volta*—5—6—4—8
Da "*cidade*", fui transpor—2—3—4—7—8
Um immenso e largo vallo

ENIGMA PITTORESCO 270

Conde Guy de Jarnac (Do B. dos Fidalgos — Santos).

Por minha infelicidade
Cahi, fiz revira-volta
E *segurei-me* co'ardor—1—5—7—1—4—6 —4
No *"rabo de* meu *cavallo"*.

Jovaniro (A. C. L. B. — Nazareth)

P R A Z O S

Terminarão: a 12, 17, 23, 25 e 27 de Janeiro proximo e a 1 de Fevereiro seguinte. O primeiro prazo refere-se aos decifradores desta Capital e localidades proximas servidas por linhas ferreas ou via maritima; o segundo, aos dos outros pontos mais afastados de S. Paulo, Minas e Estado do Rio, e bem assim os do Paraná e Espirito Santo; o terceiro, aos da Bahia, Santa Catharina e Rio Grande do Sul; o quarto, aos de Sergipe, Alagôas e Pernambuco; o quinto, aos da Parahyba até o Piauhy e bem assim os de Matto Grosso; o sexto, aos restantes e aos de Portugal, sendo que de Sergipe para o Norte, bem como para essa ultima nação européa, as listas de soluções que forem postas no correio no dia da terminação dos prazos marcados mais acima, serão acceitas, sendo a nossa verificação feita pela data do carimbo postal.

As justificações relativas aos pontos recusados e toda outra reclamação referente ao presente numero, deverão vir dentro dos dois terços dos respectivos prazos.

S O L U Ç Õ E S

Do nº. 1.359:

Ns. 121 — Cortes; 122 — Donaire; 123 Jarreteira; 124 — Escalado; 125 — Noé; 126 — Caroca; 127 — Acremente; 128 — Purpurado; 129 — Ancillario; 130 — Paladino; 131 — Botoeira; 132 — Soldado; 133 — Embarcação; 134 — Mabala; 135 — Alogia; 136 — Sumaré; 137 — Estrellamim; 138 — Antojamos; 139 — Canoa; 140 — Desafogado; 141 — Assombrada; 142 — Cabo Verde; 143 — Libitina; 144 — Arompé; 145 — Sigamo; 146 Calaluz; 147 — Quadrela; 148 — Aerhemoctomia; 149 — Frieleira; 150 — Grande mau, grande tormenta.

NOTA — Pedimos justificação para — *Matamoros* para 142, dentro do prazo regulamentar.

D E C I F R A D O R E S

Do nº. 1.359:

A Garota, Barão de Damerales, Calpetus, Conde Guy de Jarnac, Diana, Dapera, Etienne Dolet, Julião Riminot, Lago, Lakmé, Miravaldo, Maloyo, Neo-Mudd, Nellius, Orlirio Gama, Paracelso, Sezenem II (todos do Bloco dos Fidalgos, de Santos), Neptuno, Clara Déa, Angerona Angelica, Vigario de Wielkfield, Carlos Costa (todos da Bahia), 30 pontos cada um; Pan, M. G. F. L., Rhéa Sylvia, Mapeguine, Nereide, Roazo, Icaro (todos de S. Luiz do Maranhão), Dama Verde, Ave da Sorte, Aventureira, Aureo Marques Vidal, Pedro Canetti (todos da Bahia), 24 cada um; Lyrio Branco e Thalia (ambos de Rio Grande), 22 cada um; Olivares (Pomba), 20; Jovaniro (Nazareth), Josim Amil e M. Lia (os 2 ultimos, de Recife), 18 cada um; João da Roça e Roceirinha Nazarena (Nazareth), 17 cada um; Geralcy (Porto Alegre), 16; Euclides Villar (Recife), 14; Altivo Trindade (Formiga), Pedro K (Bom Jesus de Itabapoana), 10 cada um; Quiqui (Ilhéos), 7.

BIBLIOTHECA DO ALBUM DE ŒDIPO

O *Brasil-Charada*, orgão da M. C. B., nº. 56, de 30 do mez findo appareceu-nos pela porta a dentro, cheio de charadismo bom, graças á penna respeitavel de intelligentes confrades.

TORNEIO EXTRAORDINARIO. — JUSTIFICAÇÕES

Dos ns. 1.352 e 1.353:

Ignotus, em nome do Hexagono Pharmaceutico e Gondemaga assim se referem a certas soluções do nº. 1.352:

"Rapazada, ponto 227, onde se encontra como *leviandade?* Em lugar nenhum, caro mestre!!!!... E *Tolle* como despedir-se (ponto 311? Encontra-se com tal significado: *tomar o tolle*, despedir-se!!... *Soalha* como braços da cruz? (log. nº. 324). Encontra-se: *zoalha: braços da cruz da balestilha! Penha, senha* mandado para 298: veja Souza, 1º volume, pag. 279, *chaga* (Penha). *Chaga*, voc. pag. 57, mesmo diccionario, *ferida; senha, signal* em qualquer diccionario. Nº. 302 — *Serviço*, tambem serve e está no caso da solução do autor: *comedias*. Elle fala em *peças*, etc.; *serviço*, Francisco de Almeida (illustrado e não illustrado), *peças* e *beneficio* (este, no illustrado). Em que diccionario o autor do trabalho nº. 377, d'*O Malho*, 1.353, foi buscar *Avisso* com fonte?

Quatromère, do nº. 1.353, ponto 375, é *Quatremère* e só o Simões é que o dá com *o*, erro como vê, porque os demais diccionarios o dão: *Quatremère"*.

Respondemos:

1º — *Rapazada* o mesmo que *rapaziada* (Candido de Figueiredo), *Rapaziada* é o mesmo que *leviandade* (Silva Bastos).

2º — *Tolle* — ir-se, despedir-se (Souza 1º volume, Vocabulario).

3º — Trata-se, aqui, de um grypho que devia ter levado commas tambem e que não levou, porque a Revisão incumbiu-se de supprimil-as. Não será annullado o trabalho pelas razões expostas em numeros anteriores. Se os confrades tivessem arranjado outra solução de accordo com esse ponto de vista, nós lhes marcariamos os pontos. Além disso 1 erro só num logogrypho não justifica annullação.

4º — O SE nunca se pareceu com P ou PE em hypothese alguma, ao passo que KA se parece com CA, embora no som, o que satisfaz ao enigma.

5º — Não é possivel attendermos a essa justificação, porquanto o verso fala em actor e portanto as *peças* só se podem referir a cousas de theatro.

6º — *Avisso* (diccionario da Antiga Linguagem) é *abysmo; abysmo* (Silva Bastos) é *fonte*.

7º — Neste o confrade tem razão, pois dos diccionarios conhecidos, só o Simões dá *Quatromèro;* tudo mais fala em *Quatromère*.

Annullado e descontado 1 ponto a cada um dos componentes do Heptagono Bahiano e a Dominó Vermelho, Dominó Preto, Hay Dée, Floripes, Mary Sette, e Tenente, unicos que remetteram a solução.

Justificação

Engrazado — para 257 ("O Malho" nº. 1.352).

Ensartar — *enfiar perolas* ou *contas*, é tambem *engranzar* e *engranzar* é *engrazar* — *enfiar*, sómente (C. de Figueiredo, 3ª. Ed., Vol. I fls. 732 e 725).

Como o conceito é o part. pass. do verbo — enfiar — pareceu-me evidente que a solução fosse — engrazado — por — engranzado —, em vez de — *ensartado* —, cujo significado, rigorosamente, deve ser — *enfiado de contas* — *enfiado de perolas* —.

Simões da Fonseca (fls. 501 e 504) dá aos dois verbos — engrazar — e — ensartar — a mesma significação (q. v.), não se encontrando nem nesse dicc. nem nos outros as fórmas subst. e adject. verbaes.

Penso, pois que tenho direito ao ponto.

D'esse "O Malho" (1.352) a charada 269 só podia ser *advinhada*. Feita, evidentemente pelo dicc. de C. de Figueiredo, o autor da charada *eclipsou o pronome*. Sendo o verbo pronominado (q. v. C. de Fig., 3ª ed. vol. I fl. 712) só podia e só deve ser conjugado reflexivamente. Assim a 1ª pedra da charada, para estar conforme o dicc., seria *enchicharra-se*.

Parece-me que esses *cochilos* não deveriam ser permittidos, maximé num torneio que primou pela abundancia de dicc., não havendo, portanto, necessidade de artificios e, principalmente, de cincadas grammaticaes.

Do mesmo mal (e mais grosseiro ainda) padece o enigma fig. nº. 329.

Donde "E—cho (4 l.) + r + acca (4 l. cjedilha) + o dobrado" pode-se tirar *coração dobrado?*

A determinação do nº. de letras dos symbolos afugenta a ideia de elles serem tomados "sonicamente", além da falta do *til*.

"*Choracção*" é coração? Œdipo se visse isto tornaria a matar Laio...

Alvasco (Recife)

24|11|928.

Acceitamos a justificação — *Engrazado* — deante das razões apresentadas e marcamos o respectivo ponto ao confrade e a *Alvasco*.

Quanto á charada 269, evidentemente, houve *eclipse* da variação pronominal o que diminuiu um pouco o valor intrinseco do trabalho, mas não o tornou indecifravel, porque o conceito — *cheio de si* — é encontrado. Por ahi o bom charadista, aquelle que se julga em condições de disputar um torneio de mestres, iria até a decifração.

Finalmente, a critica feita ao enigma figurado 329 não tem completa razão deante do que sempre se tem praticado em casos taes.

Convencionou-se, quando não por entendimento individual, mas pela praxe e pelo habito, que nos enigmas figurados a phonetica seria admittida. Houve a falta do til no trabalho citado; não deveria ter sahido assim. Nós não somos muito partidarios da phonetica, nem mesmo nos pittorescos, tanto assim que, raramente, nos nossos trabalhos encontrarão esse recurso, que, quando empregado, fazemol-o sem exagero. A maioria dos charadistas gosta da feição *sonica;* temos de ceder.

NOTA — Resolvemos annullar para todos os effeitos o enigma charadistico 58 (abicado) deante do argumento apresentado por Mr. Trinquesse.

TORNEIO EXTRAORDINARIO PONTOS

Do nº. 1.348:

Com as annullações dos ns. 58 (*Abicado*) e 59 (*repente*), Mr. Trinquesse e Jubanidro ficaram com 30 pontos cada um; todos os Principes do Heptagono Napoleonico, com 29 cada; Hay Dée, os dous Dominós, Floripes, Mary Sette, Tenente, Violeta, K. Nivete e Alvasco, com 28 cada; Malmequer, Miss Magali, Angelica Dobrada, Commandante Golias, Flor de Liz, Eddie Polo, com 27 cada; Barbazul, Dama Verde, Aventureira, Ave da Sorte, Anhanguera, com 22 cada.

Do nº. 1.350:

Com a acceitação de 154 (*casi*), 182 (*Desembaraçado*) e 158 (*Anna-velha*) e as annullações de 174 (*Gramasso*), 186 (*Amarrado*), 189 (*Futricada*), Mr. Trinquesse e Jubanidro ficaram com 69 pontos cada; todos os Principes do Heptagono Napoleonico, com 70 pontos cada; Tenente, os Dominós, Hay Dée, Floripes, Mary Sette, com 67 cada; Euristo, Vasco Dias, Etiel, com 68 pontos cada; todo o Hexagono Pharmaceutico e Gondemaga, com 60 cada; K. Nivete e Alvasco, com 64 cada um; Josim Amil, M. Lia, com 25 cada; Dama Verde, Ave da Sorte, Aventureira, com 49 cada; Carlos Costa, com 57; Jofralo, Dropê, Viriato Simões, Razalas, com 57 cada; toda Tertulia Pansophica, de Floriano, Estado do Rio, 15 cada membro.

PÊLE-MÊLE

A secção œdipica melhorou cento por cento de cotação, depois das medidas adoptadas pelo seu redactor, que é o Prado Junior da esthetica charadistica.

Com o desmonte do Morro do Castello da rotina o Album de Œdipo apresenta novos e variados aspectos de embellezamento e perfeição, que muito o recommenda aos "turistas".

Muitos collaboradores luctam com difficuldade para converter um proverbio num enigma figurado, sobretudo quando teem em vista a esthetica do enigma.

Os autores de proverbios nunca imaginaram que os seus trabalhos fossem, algum dia, utilizados para fins enigmaticos, dahi a sua falta de escrupulo na confecção dos mesmos.

Os enigmatistas buscam e rebuscam proverbios, maximas, axiomas, dictados e toda a especie de sentenças, exgotam a paciencia e raras vezes encontram uma que se adapte ao caso.

Removendo essa difficuldade, preparei uma pequena lista de dictados trocadilhistas, com tiragem de 1.500.000 exemplares, para distribuição gratuita; lista essa que muito contribuirá para o exito dos enigmas figurados. Eil-a:

1 — Com al leitôa, al vitella e *al franga*, o estomago ri e ninguem se zanga.

2 — Contra *i caro*, j barato.

3 — Em portuguez bonde é vonde, vacca é bacca; em allemão conde é *gonde*, *mago* é maca.

o melhor é *rasa-las*.

4 — Fortalezas com canhões sem balas.

5 — *Monsieur*: tranque essa porta e *trinque esse* bife.

6 — O autor do "Inferno" horripilante *és tu, Dante?*

7 — O filho unico do filho de um pae é deste seu *neto uno*.

8 — Pan, *pan; queso, queso*.

9 — Pedaço de vela é toco e craneo sem *tino, oco*.

10 — Quem um beijo não me der, *mal me quer*.

11 — Quem *vive cá, manda* lá.

12 — Se *fôr miguinha* é sopinha de pão.

13 — Se Pedro, I; se zé, nem II.

14 — *Sol dado*, capim torrado.

15 — *Vale-te de ex padas* antes que se tornem ex pães.

Ha uma infinidade de dictados, desse jaez, faceis de compôr.

Fica ao cuidado dos leitores esse encargo.

Amir.

Rio.

CORRESPONDENCIA

De 11 a 16 do corrente recebemos trabalhos dos seguintes charadistas: D. Casmurro (Quatis), Quiqui (Ilhéos), K. Nivete (Recife), José Pedro da Fonseca, Lyrio do Valle (Belém), Spartaco (idem), Frei Paulino (Carangola), Jubanidro (S. Paulo), Pedro K (Bom Jesus de Itabapoana), Chantecler (Bahia), Roxane (idem).

Pompeu Junior (S. Paulo) — Sua ficha tomou o nº. 101. Já estivemos com o Anhangá.

D. Casmurro (Quatis) — Recebemos a ficha; está tudo legalisado, agora. Puzemos a dedicatoria.

Chantecler (Bahia) — Recebemos as fichas em substituição. A de *Roxane* não precisava mais o retrato, porque já o tinhamos aqui. Emfim, como *quod abundat non nocet*, fica a ficha com 2 photographias, ou devolveremos uma dellas, se *Roxane* assim preferir. Recebemos a carta de 10 do corrente e estamos scientes do que deseja para o futuro.

Tinoco (Sorocaba) — Sua ficha tomou o nº. 102. Qual é o verdadeiro nome? Este que veiu agora, ou de Augusto Sertorio que assigna a carta remettida de S. Roque? Troque a ficha impressa que veiu por uma outra toda escripta á mão, de accordo com o modelo estabelecido. Não precisa vir outra photographia; esta mesmo que temos aqui serve.

Barbazul (S. Paulo) — Recebemos a photographia que foi entregue ao respectivo encorregado para os devidos fins. Espere.

Gondemaga — Annotada a nova residencia.

Mr. Trinquesse (S. Paulo) — Não desanimamos ainda de encontrar, nesta questão de synonymos indirectos, uma formula que satisfaça a todos e que ponha o decifrador honesto, propugnador sincero do charadismo são, a coberto das surprezas de tramoias armadas por certos collaboradores sem criterio.

ERRATA

Do nº. 1.371:

No enigma, de Lyrio Branco, todo o terceiro verso, que está gryphado, deve tambem ter commas. No enigma, de Julião Riminot, o — *castigo* — do ultimo verso deve ter tambem commas de ambos os lados. No enigma, de Jovaniro, no 7º. verso, leia-se — mais — e não — ais —. Na antiga, de Pizarro, onde ha o algarismo —3— troque-se para —4— e o — *embora* — do ultimo verso, não deve ser gryphado. No logogrypho, nº. 238, de Sezenem, em vez de — 5 — no oitavo verso, leia-se — 6—; o — Não — do nono verso, deve ser gryphado somente. Soluções do nº. 1358: 108 — *Encouchado* — e não o que sahiu. *Correspondencia*: leia-se — *Nemus Nulus* — e não *Nellius Nullus* —.

Alguns ha mais; mas o leitor facilmente dará com elles.

MARECHAL

VERSOS COLLABORAÇÃO

A' TI MESMA...

Não sei porque ha-de sempre uma saudade,
Essa amarga delicia do descrente,
Ferir-me com tamanha intensidade
Nas horas dolorosas do sol-poente!

Satura-me de angustia e de ansiedade
A lembrança de alguem que vive ausente...
— Excelso Bem da minha mocidade,
Que tanto mal me causa no presente!...

E quanto mais o sol tomba no occaso,
Mais me golpeia esse feral desgosto,
Essa enorme tristeza em que me abrazo.

E Ella, talvez — O alguem que me consome —
Nessas tristonhas horas de sol-posto,
Nem se recorde ao menos do meu nome!

(Aracajú).

LINS CAVALCANTI.

VOZ INTIMA

...E se um dia, com o pranto á flor da face,
Ajoelhado aos seus pés eu me prostasse
Pedindo-lhe perdão de tudo quanto fiz...
Se, por ventura, eu lhe dissesse um dia
Que só ella poderia
Fazer-me ainda feliz!

Ou, curvado ao martyrio dessa maguá
Que me vae n'alma, os olhos rasos d'agua,
Eu relembrasse o quanto ella me quiz?...
— Talvez ella te olhasse indifferente,
Como se olhasse um indigente,
Assim como se olhasse um infeliz!

— Mas se, em vez disso, eu lhe dissesse tudo
O que hei soffrido em minha vida,
Resignado e mudo,
Sem lamentar sequer?
— Apenas te olharia envaidecida,
Com essa vaidade propria da mulher!

— E se acaso, depois, em lagrimas immerso,
Eu recitasse um delicado verso,
N'um extase de santa devoção?
— Sorrindo ella diria
Que o verso é simplesmente phantasia,
Que existe apenas na imaginação!

— Porém se eu, finalmente, o riso á flor da face,
A olhasse desdenhoso, ou nunca mais a olhasse,
Fingindo exactamente o que fingir não sei...
— De ciume ardendo ás chammas da agonia,
Ella aos teus pés se ajoelharia,
Como um vassallo diente do seu rei...

(Aracajú).

LINS CAVALCANTI.

? ? ? ?

Que páramos escuros, tristes, vagos!
Que frigidas regiões! Que tons lethaes!
Da vida escampos nús; dos brilhos magos,
Abstrusos, magestades sepulchraes!

Imagens torturantes de carthagos,
De evanescentes, tetricos sendaes
De quem sequioso hauriu da morte os tragos,
De quem viveu, mas já não vive mais!

Descerrae vossas portas bem depressa,
Que por ellas eu passe peregrino
— A alma de vis ergastulos egressa,

Que ansiosa corre empós de outro destino —
E não mais soffra a dor que em mim revive
Do amor unico e santo que já tive!

Bello Horizonte, 29 de Setembro de 1928.

PIRES CHAVES.

PANORAMAS

O vento anda a assoviar nas franças prazenteiras
e as folhas vão jogando orvalho pelo chão...
Pastam perto do açude as vacas mais leiteiras,
solfeja o sabiá, surdina o corrupião.

A' sombra sempre idéal das verdes ingazeiras
descançam mansos bois em suave solidão.
O sol nasce sorrindo. O algodão nas capoeiras
é um lençol alvacento aberto no sertão.

Urra um novilho aqui, outro alli, além outro...
No pateo da fazenda encoirado e valente
um vaqueiro cavalga um destemido pôtro.

A natura talvez quadro mais lindo engendre,
mas este é mais feliz! Que panorama albente
eu vejo com saudade aqui do meu alpendre!

Rio.

FELIX AYRES.

ANTIGAMENTE

Antigamente, minha vida era,
Um manto de rozadas phantasias...
Hoje porém, fanou-se a primavera,
Deixando a meu beijar, louca invernia.

Eu cri no amor. Amei. Meu coração,
Fez logo um ninho de felicidade...
Depois ella morreu, e eu, decepção,
Senti viver meu ninho, na orphandade.

— Mas, por que és assim, meditativa,
Alma de amores núa, peregrina?
— Por isto minha flor, depois que Diva,

Fechou os olhos seus, a minha vida,
Se transformou na louca cavatina,
Das almas infelizes, doloridas.

MARIO ROSSI.

COMO "ELLES" E "ELLAS" PENSAM

AMOR!...

Dizem que a felicidade só é dado gosal-a a aquelles que amam... Rematado engano. Esse sentimento só nos traz, muita vez, a ruina. Eu sou uma das suas victimas. Antes de haver apparecido aquelle anjo máo na senda bonançosa de minha existencia, eu era feliz; a setta do trefego menino alado jámais me havia attingido o ponto vulneravel. Depois, fui presa desse sentimento, e hoje sou um naufrago da vida, um vencido pelo desanimo. Querem saber a minha infeliz historia? Vou resumil-a. Um dia, algo superior á minha aversão pelo amor impelliu-me para as regiões chimericas onde habita o traiçoeiro filho de Venus: — Cupido. Foram uns brejeiros olhos verdes... Quizera resistir, porém, falharam-me as forças e... fui vencido. O amor dominou. De então por deante, senti-me num outro mundo, todo povoado de illusões e desenganos. E' que os olhos verdes eram mentirosos, fingidos; tinham predilecção por outros olhos que não os meus. Por vezes, procurara desvial-os dos seus novos designios, porém debalde. Foi então que senti a realidade tragica desse sentimento. E hoje, vivo a expiar os seus maleficos effeitos, sendo um desterrado dentro da propria vida.

VALERIANO FINO

(Juiz de Fóra)

MADRIGAL

De leve, suave, deslisa
Segredando seus amores,
A brisa
A's flores.

E estas, gratas, desprendem
Seus ennervantes olores,
Nestes osculos se comprehendem
Brisa e flores.

Eu tambem quiz como a brisa
Oscular a tua face
Fugiste, má. Não suavisas
Meu soffrer. Tal desenlace

Não previ. Flor dos amores,
Vem... deusa, de meus desejos,
Como as flores
Retribuir os meus beijos.

HUGO MOTTA

TEU BUSTO

Com mãos espirituaes,
meu pensamento
despiu todas as tuas vesttes
deixando-te a epiderme nua
para a acção contemplativa
dos meus olhos de poeta...

E tal o artista do cinzel,
meu pensamento
foi, pouco e pouco,
esculpindo o teu busto
num deslumbrante perfil.

Mais tarde,
meu pensamento adormeceu
e o teu busto
ficou inacabado.

—"Quando teu pensamento acordar
a tua obra ficará completa?"
— "Responde-me, ó poeta!"...

Não sei!

Meu pensamento
está tão cansado de te pensar
que é bem capaz
de abandonar interminado o teu busto!

Emfim, deixemol-o acordar...

JOÃO MACHADO
(Do *Manchas do verão* — inédito)

DESIGUALDADE

Não sei porque nos amamos
Desde que nos conhecemos,
E um puro amor conservamos
Sincero ainda hoje o temos.
E, pensando em ti nesta hora
Que todo meu sér palpita
Mais do que nunca, eu agora
Acho-te bella... feita...
Mas lembro a desigualdade
Que existia e que não vi!
E sinto tanta saudade
Quando me lembro de ti...

Si alegria nunca tive
E' natural minha dor
Em quem todo o instatnte vive
Pensando no seu amor.
Embora entre os dois exista
Distancia bem desigual,
Só neste ponto de vista
Não és o meu ideal.
Imaginava que meu
Coração não se prendia
Sinão com quem, como eu,
Vivesse tal qual — um dia.

H. FÁBREGAS

PEDIDO

Sonhei que era uma fada bemfazeja;
Vinha de branco, de gaze vestida,
Na fronte os louros de cada peleja;
Procurando a quem dar alento á vida.

Falou: "Dize o que o peito teu deseja?
Qualquer coisa do mundo tens vencida;
Que é que tu'alma de rapaz almeja?
Castellos? Ouro? Que visão querida?

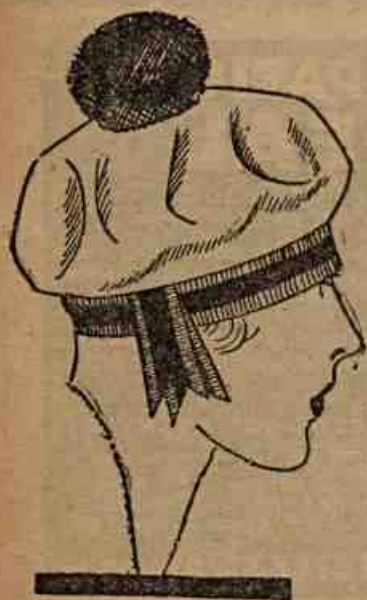
Dou-te mesmo felicidade. Escala
O que te agrada em toda a natureza,
E satisfaço o teu pedido. Fala!"

Se me desses... queria com fervor,
Não castellos, nem ouro, nem riqueza,
Mas, sómente de Néa o doce amor!

ANTONIO CARLOS

Auxiliar a "Sociedade de Assistencia aos Lazaros e Defeza contra a Lepra" é um dever de patriotismo.

O Malho

A MODA EM PARIS

1 — Chapéo de velludo marron guarnecido com applicações de panno beige formando grandes desenhos na aba e na copa. 2 — Chapéo de velludo preto forrado de panno côr de rosa claro e todo despontado de côr de rosa, uma fivela de esmalte côr de rosa mantém a fita. 3 — Vestido de crêpe-setim branco, faixa drapêe amarrada ao lado, a tira que termina a golla na frente vem amarrar-se em duas longas pontas nas costas. 4 — Tailleur de crêpe-setim preto e bluza de setim branco. 5 — Vestido de crêpe da China branco, a saia plissada com fita na bainha vermelha e azul marinho, a bluza toda listada com fitas estreitas, vermelha e azul marinho. Casaco de shantung branco, com as iniciaes bordadas com azul marinho e vermelho nos bolsos. 6 — Vestido de setim preto guarnecido com setim branco. 7 — Beret de feltro branco, muito flexivel guarnecido com uma fita azul lavande. O pompom é feito com seda do mesmo tom da fita. 8 — Beret de velludo vermelho vivo, soutaches de seda preta o guarnece. Os pompons, que são collocados bem baixo num dos lados, são feitos um com seda preta e o outro com seda vermelha.

CONSULTORIO MEDICO

SOM (Rio) — A frieza intima é perfeitamente curavel. Na realidade não existe a "mulher de marmore". Ha, com certeza, insufficiencia de excitação dos orgãos digtaes. Aconselho injecções sub-cutaneas de *Sôro lipotrophico Feminini* e ás refeições dois comprimidos de Yohydrol Riedel.

Mme. SILVA (Rio) — Aconselho int. a seguinte formula:

Tintura de simulo)
" de leptolobrium) ãã
" etherea de valeriana)5 c.c.

Tome XV gottas tres vezes por dia, em um calice d'agua.

Injecções sub-cutaneas de Sôro hormogyno, um dia sim, outro não.

DÓRA (S. Paulo) — E'-me impossivel attender sem exame á sua consulta. Procure um especialista. A operação das fibro-myonas tem indicações precisas quando ha adrencias, annexite, etc.

GAÚCHO (Livramento — R. G. do Sul) — A alopecia, como hyperhidrose e sebtrrhéa serca, é muito commum.

Tratamento: massagem do couro cabelludo, lavagem com sabão simples e applicação de Biotrichol Silva Araujo.

Fazer uma serie completa de injecções intra-musculares de Sulfarsenol, n'um total de 5 grs.

JOAQUIM (Pyrenopolis) — Aconselho int. a seguinte formula:

Biodeto de hydrargyrio 15 centgrs.
Iodeto de potassio 10 grs.
Extr. de carnahuba) 25 c.c.
" " de salsaparrilha) ãã
Extr. de carnahuba) 25 c.r.
" " sucupida)
Vinho de caju' 400 c.c.

Para tomar um calice ás refeições. applicar nas feridas uma ligeira camada de Inotyol.

DELTA (Rio) — No seu caso é aconselhavel o tratamento pela pychanalyse ou pela auto-suggestão consciente (methodo de Coné).

Ha uma perturbação do complexo de Eros, que precisa ser combatida.

Mme. V. S. (Santos) — Aconselho a seguinte formula:

Uso int.

Benzosol) ãã
Terpina) 30 centgrs.
Phosphato de codeina 1 centgr.

Para 1 rap. Mº. nº. 12. Tome 3 por dia.

Injecções intra-mosculares de Cholergina, tres vezes na semana. Repouso, vida ao ar livre. Regime de superalimentação.

LYDIA (S. Paulo) — A aphonia de que se queixa deve ser produzida por uma lesão do larynge ou dos nervos que actuam sobre os musculos tensores das cordas vocaes ou crico-thyrtidens. Trat. Applicações electricas locaes e injecções sub-cutaneas de estrychnina (1|2 miligd. a 1 miligr)

S. CRUZ (Rio) — A fraquezt genital é perfeitamente curavel. Trata-se, na maioria dos casos, de um desvio de funcção da prostata (blent antiga e mal tratada).

Aconselho injecções sub-cutaneas diarias de *Sôro lipotrophico Masculino* e ás refeições dois comprimidos de Yohydrol.

Applicações electricas (diathermia).

CHININHA (Rio) — E' preciso exame.

D. I. N. O. (S. Paulo) — Tome X a XV gottas, ás refeições, da seguinte formula:

Uso int.

Iodeto de potassio) 10 grs.
Tint. de cipó bravo) ãã
Agua distillada) 10 c.c.

DR. VEIGA LIMA

P. S. — Toda a correspondencia deve ser dirigida ao DR. VEIGA LIMA, Consultorio — Rua Uruguayana nº. 5 — 1º Andar. Rio de Janeiro. A's 3 horas. Tel. 5(63 Central. Caixa Postal 2316 ("Imprensa Medica").

INGENUIDADE

Naquelle dia o Juquinha,
Com ar burlesco e contente,
Dirigiu-se gentilmente
A' sua prima Zuzinha.

Venuo, porém, que a priminha
Lhe falava ternamente,
Deu-lhe um beijo de repente
E beliscou-lhe a mãozinha!

Ella então sahiu zangada
E á sua mãe, perturbada
Contou sua magua e dôr.

Nisto, porém, entra o Juca,
Logo dizendo: — Maluca,
Foi brincadeira de amor!

Wilson Ribeiro

Moreno — Parahyba do Norte.

AGUA DE COLONIA
ROGER CHERAMY
PERFUME INCONFUNDIVEL

PEÇAM AMOSTRAS GRATIS A A. M. BITTENCOURT & C^IA
RUA VISCONDE DE INHAUMA 56 · RIO

Licença n. 511 de 26 de Março de 906

Peitoral de Angico Pelotense

A verdade sempre triumpha, como se vê do attestado do cidadão Antonio Pereira Liberal, que só com um vidro do Peitoral de Angico Pelotense curou duas pessoas da familia:

"O abaixo assignado declara a bem da verdade que tendo sua senhora e um filho de 2 annos de edade feito uso do PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE, ficaram completamente restabelecidos de uma tosse pertinaz, que tanto as affligiam, sómente com um vidro do maravilhoso peitoral. Por ser verdade, firmo o presente attestado. — Pelotas, 30 de Novembro de 1922. — Antonio Pereira Liberal".

O U T R O

"Attesto que consegui, com o uso do Peitoral de Angico Pelotense, a cura de uma bronchite rebelde que me atormentou por muito tempo, com o uso de varios medicamentos a bem dos que soffrem, passo o presente, autorizando a sua publicidade. — Pelotas, 22 de Dezembro de 1922 — Florencio Mogila.

Confirmo este attestado. *Dr. E. L. Ferreira de Araujo.* (Firma reconhecida).

O PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE vende-se em todas as pharmacias e drogarias de todos os Estados do Brasil. Deposito geral Drogaria Eduardo C. Sequeira — Pelotas.

Assaduras sob os seios, nas dobras de gordura na pelle do ventre, rachas entre os dedos dos pés, eczemas infantis, etc., saram em tres tempos com o uso do Pó Pelotense. (Lic. 54 de 16—2—918). Caixa 2.000 rs. na Drogaria PACHECO, 43-47, Rua Andradas — Rio. E' bom e barato. Leia a bulla. Formula de medico.

EU ERA ASSIM

CHEGUEI A FICAR QUASI ASSIM

Soffria horrivelmente dos pulmões; mas graças ao XAROPE PEITORAL DE ALCATRÃO E JATAHY, preparado pelo pharmaceutico HONORIO DO PRADO, o mais poderoso remedio contra tosses, bronchites, asthma, rouquidão e coqueluche, CONSEGUI FICAR ASSIM!

COMPLETAMENTE CURADO E BONITO

Unicos Depositarios:

ARAUJO FREITAS & CIA.
Ourives, 88 e 90

O DIARIO NACIONAL
PROJECTA
NA
MENTE DOS SEUS LEITORES
TODAS
AS NOVIDADES MUNDIAES
ESPORTE
POLITICA

Quem experimentar
o
Purgativo
Salino
Gazoso
Bom Paladar
Sem Dieta
Effeito Prompto
CAJÚ PURGATIVO
Nunca mais usará outro purgante

"O MALHO" NOS ESTADOS

1) Mme. Alcides Soares, uma das figuras de grande destaque na Bahia, esposa do jornalista Alcides Soares, d'"O Imparcial". 2) Promptos para a "sahida" em pareo de natação, no Club de Regatas Tietê, São Paulo. 3) O joven jornalista e poeta Carvalho Annibal, d'"A Renascença", Bahia.

4) 15 de Novembro em Commercio, Estado do Rio Grande — Festa realisada no Hotel de Commercio. 5) A commissão examinadora do Gymnasio Municipal de Alfenas, vendo-se ao centro o Sr. Dr. Ernesto Cerqueira, inspector do Departamento de Ensino. 6) Manoel Costa, Tres Corações, Minas. 7) Os irmãos Margarido, campeões de natação do Club de Regatas Tietê, São Paulo. 8) Angelo Margarido (Nonô), campeão de natação do Club de Regatas Tietê, São Paulo.

"A mocidade é como o Lotus: floresce apenas uma vez."

A mocidade é uma só - e esta mesmo póde ser abreviada pelos estragos da saude.

Defender a saude é prolongar a propria mocidade, é dar ao corpo uma graça duradoura que resiste até á velhice.

A fonte perenne de conservação para o sexo feminino em todas as phases da vida é

"A SAUDE DA MULHER"

Favorece as Mocinhas,
porque normalisa o apparecimento das regras, tonificando o Utero e os Ovarios nessa edade perigosa em que taes orgãos, ainda fracos, são facilmente attingidos por grandes perturbações.

Favorece as Senhoras,
porque as conserva jovens, preservando-as de soffrimentos que as fazem envelhecer mais depressa, taes como Flores-Brancas, Faltas de Regras, Regras Demasiadas, Regras Dolorosas.

Favorece as Senhoras mais edosas,
porque combate todos os males da Edade Critica, principalmente o Rheumatismo e as Colicas Uterinas.

Officinas Graphicas d'O MALHO